

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIANCA CAROLINE SILVA BORGES

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO ESPAÇO PARA A FEIRA LIVRE E
EVENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE FORMIGA/MG.**

FORMIGA-MG

2017

BIANCA CAROLINE SILVA BORGES

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO ESPAÇO PARA A FEIRA LIVRE E
EVENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE FORMIGA/MG.**

Trabalho acadêmico apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.
Orientadora: Prof^a. Ms^a. Aline Matos Leonel Assis.

FORMIGA-MG

2017

B732 Borges, Bianca Caroline Silva.
Proposta de implantação de um novo espaço para a feira livre e eventos culturais da cidade de Formiga/MG / Bianca Caroline Silva Borges. – 2017.
85 f.

Orientadora: Aline Matos Leonel Assis.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)-Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, Formiga, 2017.

1. Feira livre. 2. Eventos culturais. 3. Espaço público. I. Título.

CDD 720

BIANCA CAROLINE SILVA BORGES

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO ESPAÇO PARA A FEIRA LIVRE E
EVENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE FORMIGA/MG.**

Trabalho acadêmico apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de
Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para
obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.
Orientadora: Prof^a. Ms^a. Aline Matos Leonel Assis.

BANCA EXAMINADORA

**Orientadora: Prof^a. Ms. Aline Matos Leonel Assis
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG**

**Prof. Olávio José da Costa Neto
UNIFOR-MG**

**Lorena Gomes Germano de Carvalho
Convidada**

Formiga, 09 de novembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

O esperado momento chegou! Momento de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte desses cinco anos de desafios, lutas e conquistas.

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, que me deram forças e discernimento para poder vencer mais esse desafio em minha vida.

Aos meus pais José Geraldo e Cleusa, que são minha base, exemplo e apoio, pelo amor e por não medirem esforços para a realização desse sonho em momento algum.

Ao meu irmão César, pelo apoio, paciência, carinho e amor, durante todo esse tempo.

Ao meu namorado Emerson, pela paciência e compreensão dos finais de semanas longes devido aos trabalhos acadêmicos e pelo carinho e apoio durante esses cinco anos de luta.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, principalmente ao grupo “nós seis” Aline, Everaldo, Lucas, Mariane e Tarcísio, e ao novo colega adquirido na graduação Antônio, por todos os momentos de angústias e alegrias vivenciados juntos.

Agradeço a todos os meus familiares, padrinho, madrinhas, tios, tias, primos, avós e principalmente meus avós maternos, que vivenciaram comigo o início desse caminho e que infelizmente não estão mais presentes para poder vivenciar e comemorar comigo essa grande conquista e o fim dessa luta que tanto almejaram.

Aos amigos próximos e distantes, que sempre me apoiaram e torceram pela minha conquista.

Aos mestres que passaram pela minha vida acadêmica, transmitindo conhecimentos de forma especial e amigável e principalmente a minha orientadora Aline pela atenção, carinho e ensinamentos acrescentados em minha vida acadêmica e pessoal.

Enfim agradeço a todas as pessoas que de alguma maneira contribuiu para o meu caminho até aqui, obrigada a todos que sempre estiveram comigo nesse sonho.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema a implantação de um local para a realização da feira livre e os eventos culturais da cidade de Formiga, Minas Gerais, os quais se tornaram uma tradição e precisam de um espaço público apropriado e que se torne também uma referência para os turistas. Com isso, esse trabalho consiste em um estudo de fundamentação teórica e técnica sobre o tema abordado. A metodologia utilizada foi baseada em um estudo bibliográfico na literatura referente ao tema, estudo das legislações e normas vigentes, realização de visita técnica ao local de estudo para definição das demandas e levantamento de dados, desenvolvimentos de mapas sínteses da área escolhida e de seu entorno, estudo de ventilação e insolação, estudo da situação da atual área, entre outros. Esta fundamentação possibilitou gerar uma proposta para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um espaço adequado para a realização das atividades da feira livre municipal e dos eventos culturais tradicionais na cidade, no segundo semestre de 2017.

Palavras-chave: Feira livre. Eventos culturais. Espaço Público

ABSTRACT

This monography is themed to a deployment location for conducting free and fair the cultural events of the city of Formiga, Minas Gerais, which became a tradition and they need a public space and it becomes a reference for tourists. With that, this work consists of a theoretical foundation and technical study on the issue. The methodology used was based on a bibliographical study in the literature on the subject, study of the laws and regulations in force, conducting technical visit to the place of study demands and data collection, development of maps summaries of selected area and your surroundings, study of ventilation and heat stroke, study of the situation of the current area, among others. This reasoning enabled generate a proposal for the development of the architectural project of an area suitable for the carrying out of the activities of the fair municipal and free of traditional cultural events in the city, in the second half of 2017.

Keywords: free Fair. Cultural events. Public Space

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Intervenção urbana: Curativos Urbanos.....	19
Figura 2 –	Intervenção urbana: “Curo Garden”.....	20
Figura 3 –	As primeiras feiras livres.....	21
Figura 4 –	Feira do Interior – Militão dos Santos.....	22
Figura 5 –	Cobertura feira da cidade, Ananindeua/Pará.....	25
Figura 6 –	A setorização da feira hippie de Belo Horizonte/MG.....	26
Figura 7 –	Cidade de Formiga, localizada em Minas Gerais.....	32
Figura 8 –	Inauguração da Feira Livre de Formiga no ano de 1971.....	33
Figura 9 –	Feira Livre de Formiga no ano de 1971.....	34
Figura 10 –	Feira livre da cidade de Formiga MG, 2017.....	34
Figura 11 –	Montagem das barracas.....	35
Figura 12 –	Verduras já expostas.....	35
Figura 13 –	Falta de salubridade.....	36
Figura 14 –	Falta de ponto de eletricidade.....	37
Figura 15 –	Trânsito prejudicado.....	37
Figura 16 –	Encontro dos motociclistas em Formiga MG.....	38
Figura 17 –	Feira do Quatro.....	40
Figura 18 –	A falta de salubridade das barracas.....	41
Figura 19 –	Foto aérea demarcada com o local antigo e o atual da feira.....	41
Figura 20 –	Atual feira livre da cidade de Ananindeua.....	42
Figura 21 –	Setorização do local.....	43
Figura 22 –	Boxes fechados.....	43
Figura 23 –	Boxes abertos feitos para venda de peixes e lanches.....	44
Figura 24 –	Ilha para vendas de caranguejos.....	44
Figura 25 –	Os cinco modelos de bancas.....	45
Figura 26 –	Entrada de luz natural e ventilação.....	46
Figura 27 –	Planta baixa da Feira da Cidade.....	46
Figura 28 –	Planta de cobertura da Feira da Cidade.....	47
Figura 29 –	Planta estrutural da Feira da Cidade.....	47
Figura 30 –	Corte A.....	48
Figura 31 –	Corte B.....	48

Figura 32 – Elevação 1.....	48
Figura 33 – Elevação 2.....	48
Figura 34 – Elevação 3.....	49
Figura 35 – Elevação 4.....	49
Figura 36 – Vista aérea do Centro Abierto de Actividades Ciudadanas (CAAC).....	50
Figura 37 – Área para realização de diversas atividades.....	51
Figura 38 – Realização da feira livre no CAAC.....	51
Figura 39 – Sistema de iluminação.....	52
Figura 40 – Sistema de iluminação em funcionamento.....	52
Figura 41 – Detalhamento do sistema de reaproveitamento da água.....	53
Figura 42 – Detalhamento das diferentes alturas e diâmetros das coberturas...	54
Figura 43 – Planta de situação do CAAC.....	54
Figura 44 – Planta baixa do CAAC.....	55
Figura 45 – Elevação do CAAC.....	55
Figura 46 – Mercado Ver o Peso.....	56
Figura 47 – Croqui esquemático do complexo.....	57
Figura 48 – Vista aérea do mercado Ver o Peso e suas feiras.....	58
Figura 49 – Vista noturna do mercado.....	58
Figura 50 – Área interna do espaço público.....	59
Figura 51 – Exposição e venda de artesanatos produzidos na cidade.....	60
Figura 52 – Localização da área de estudo.....	62
Figura 53 – Terminal Rodoviário.....	63
Figura 54 – Comércio.....	63
Figura 55 – Serviços.....	64
Figura 56 – Rio Formiga.....	64
Figura 57 – Linha férrea.....	65
Figura 58 – Área delimitada como sítio.....	65
Figura 59 – Monumento histórico inaugurado em 2008.....	66
Figura 60 – Praça do terminal rodoviário.....	66
Figura 61 – Vento dominante.....	67
Figura 62 – Incidência solar da face nordeste.....	68
Figura 63 – Incidência solar da face noroeste.....	69

Figura 64 – Incidência solar da face sudoeste.....	69
Figura 65 – Incidência solar da face sudeste.....	70
Figura 66 – Incidência solar da face leste – nordeste.....	71
Figura 67 – Incidência solar da face leste – sudeste.....	71
Figura 68 – Mapa de hidrografia, drenagem, áreas verdes e cheios e vazios....	72
Figura 69 – Mapa de uso do solo.....	73
Figura 70 – Mapa de hierarquia viária e iluminação pública.....	74
Figura 71 – Mapa de gabarito de altura das edificações.....	75
Figura 72 – Mapa de mobiliário urbano e equipamentos urbanos comunitários.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de atividades.....	17
Quadro 2 – Programa de necessidades.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA – Agencia Nacional de Vigilância Sanitária

DVAs – Doenças vinculadas a alimentos

SVS – Secretaria de Vigilância Sanitária

MS – Ministério da Saúde

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR – Normas Brasileiras

RDC – Regime Diferenciado de Contratação

HRS – Horas

FIG – Figura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Tema e problema.....	14
1.2	Justificativa.....	14
1.3	Objetivos.....	15
1.3.1	<i>Objetivos Gerais.....</i>	15
1.3.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	15
1.4	Metodologia.....	16
1.5	Cronograma de atividades.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	O espaço público.....	18
2.2	Intervenções Urbanas.....	18
2.3	A feira livre no mundo e no Brasil.....	20
2.3.1	<i>O funcionamento das feiras livres.....</i>	22
2.3.2	<i>A importância da higiene e salubridade para a comercialização de alimentos nas feiras livres.....</i>	23
2.4	A utilização de um sistema de cobertura que identifica e unifica o espaço multiuso.....	24
2.5	Estudos de normas.....	26
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	32
3.1	Histórico da cidade de Formiga.....	32
3.2	A feira livre na cidade de Formiga.....	33
3.3	Os eventos culturais em Formiga/MG.....	38
4	LEITURAS DE OBRAS ANALOGAS.....	40
4.1	Feira da cidade – Ananindeua – Pará, Brasil.....	40
4.2	Centro Abierto de Actividades Ciudadanas (CAAC).....	49
4.3	Complexo Ver o Peso, Belém do Pará.....	56
4.4	Espaço Público da Economia Solidária e do Empreendedorismo... ..	59
5	DIAGNÓSTICO DE SITIO.....	61
5.1	Análise histórica, cultural, socioeconômica do sítio.....	61
5.2	Estudo da área de projeto e seu entorno.....	62
5.3	Estudo de mapas síntese.....	72

6	PROPOSTA PROJETUAL.....	78
6.1	Programa de necessidades.....	78
6.3	Fluxograma.....	80
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
	REFERÊNCIAS.....	82

1 INTRODUÇÃO

As feiras livres e os eventos culturais surgiram a milhares de anos e tinham vários objetivos dentro de uma comunidade. O objetivo principal das feiras eram fornecer mercadorias a baixos preços para pessoas que não tinham condições suficientes, proporcionando até mesmo a troca de alguns objetos, animais ou alimentos por outros que os satisfiziam. Já o objetivo dos eventos culturais eram comemorar tudo de novo que havia acontecido e que era relevante para a população.

De maneira geral, com o passar do tempo, as feiras e os eventos ainda se mantêm presente no cotidiano devido à conotação cultural onde o costume é passado de uma geração para outra tendo um significado importante na vida de uma população tradicionalista do interior do Estado. E a participação nos eventos culturais se mantem ativa por representar uma forma de lazer, ensinamento e apreciação.

Na cidade de Formiga/MG, a feira municipal é realizada há muitos anos e devido a sua grande importância para a história da cidade e para muitos que ali passam ou passaram, ela ainda está a funcionar apesar das condições precárias. Os eventos culturais também são realizados por muito tempo na cidade e a cada ano surge alguma novidade, proporcionando um grande desenvolvimento para a cidade de Formiga MG.

Este trabalho de conclusão de curso busca uma fundamentação sobre o assunto abordado com o intuito de realizar uma proposta projetual no segundo semestre de 2017 para um novo local para a realização da feira livre e de eventos culturais na cidade a partir de uma readequação de um espaço público municipal.

Para isso, está monografia apresenta a seguinte estrutura:

No primeiro capítulo será apresentado à introdução, o tema e o problema, as justificativas e os objetivos desse trabalho.

O segundo capítulo mostrará o estudo feito através de pesquisas, leis, normas, fichamentos e revisões, os quais proporcionarão ênfase sobre a feira livre e o espaço público no Brasil e no mundo.

No terceiro capítulo apresentará um pouco sobre a história da cidade de Formiga MG, do surgimento e um pouco da história da feira livre e sobre os eventos culturais ocorridos na cidade que abrangem Formiga e região.

No quarto capítulo será mostrado obras análogas que foram estudadas e analisadas e que servirão de apoio para a realização de um projeto satisfatório.

O quinto capítulo apresentara o estudo da área escolhida e todo seu entorno, como estudo de insolação, ventilação e apresentação de mapas de sínteses com informações fundamentais para a proposta projetual final.

No sexto e último capítulo mostrará o programa de necessidades, fluxograma e proposta projetual sendo uma etapa preliminar do projeto arquitetônico que será realizado no segundo semestres de 2017.

1.1 Tema e problema

O tema abordado neste trabalho é feira livre e eventos culturais realizados em espaços públicos. No caso da cidade de Formiga, atualmente estes são realizados na rua e em largos de praças.

O problema identificado se refere à falta de um espaço público, com condições adequadas para a realização tanto da feira quanto dos eventos o que prejudica não somente os feirantes, organizadores e usuários, mas também o crescimento e desenvolvimento da cidade, pois muitas vezes, estes são cancelados devido à chuvas ou até mesmo por causa da falta de um ambiente salubre e que possa oferecer condições ideais de higiene.

1.2 Justificativa

Acredita-se que a tradição de uma feira livre e de eventos populares tem um grande significado cultural e econômico para a comunidade de uma cidade tipicamente do interior de Minas Gerais justificando assim, estudar o tema abordado e desenvolver uma proposta para adequação deste espaço.

A feira livre de Formiga/MG é de grande importância e tem vários significados e para que isso não acabe e atraia novos olhares, justifica-se uma nova implantação em um local que faça valer as necessidades de todos, proporcionando um lugar de ampla utilidade pública, adequado para vendas de mercadorias perecíveis ou não perecíveis da feira e ainda podendo ser utilizado para eventos culturais típicos do município como o festival da linguça, festival da canção, encontro de motoqueiros e outros eventos temáticos que poderão surgir.

1.3 Objetivos

Os objetivos apresentados em tópicos vêm expor o objetivo geral e específico do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo.

1.3.1 Objetivos Gerais

O objetivo geral desse trabalho é desenvolver um estudo de fundamentação teórica e técnica a respeito do tema adotado e criar um embasamento para o correto desenvolvimento de um projeto arquitetônico, a fim de implantar a feira livre de Formiga/MG em um local ideal para a comercialização de mercadorias perecíveis ou não perecíveis e tornando também um local para o convívio familiar, onde todos possam aproveitar as mercadorias ali comercializadas. Este espaço irá abrigar também os eventos culturais organizados na cidade, visando dar novos usos para toda a estrutura que será planejada evitando sua ociosidade.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para atender aos objetivos gerais, serão realizados alguns estudos e pesquisas, como por exemplo:

- Revisão teórica e leituras específicas sobre o tema;
- Estudo da história da cidade de Formiga, da feira livre local e dos eventos culturais populares;
- Pesquisas sobre a legislação municipal vigente e sobre as normas referentes ao tema abordado;
- Levantamento de dados sobre as condições do atual local;
- Pesquisas de campo com aplicação de questionário informal aos feirantes e usuários da feira;
- Estudos de obras análogas;
- Estudo da atual área que funciona a feira, bem como da área adotada para implantação da proposta;
- Desenvolvimento do programa de necessidades e fluxograma como uma primeira etapa do Estudo Preliminar do projeto a ser desenvolvido no 2º semestre de 2017.

1.4 Metodologia

A metodologia usada para o alcance dos objetivos do presente trabalho é composta inicialmente por um estudo bibliográfico feito na literatura, em artigos e em periódicos em relação ao tema. Além do estudo bibliográfico foram realizados estudos sobre as normas específicas e a legislação municipal vigente, além de verificar as exigências da Vigilância Sanitária.

Para a definição da área objeto de estudo, adotou-se a metodologia de análise de campo visitando o local e aplicando um questionário informal para identificar as reais necessidades e desejos dos feirantes e usuários da feira livres. Para as análises referentes aos eventos culturais usou-se o método de análise a partir das experiências, vivências e registros de participação destes eventos ao longo dos anos.

Para a análise do sítio e seu entorno foram desenvolvidos mapas síntese ressaltando todas as características do local direcionando a proposta projetual para uma realidade próxima das necessidades de toda a comunidade.

A metodologia a ser adotada para o desenvolvimento do projeto arquitetônico do espaço estudado será aquela tradicionalmente utilizadas pelos profissionais projetistas iniciando com um conceito e partido arquitetônico baseados nas diretrizes estudadas e na intensão plástica da proposta, seguido de um estudo preliminar, anteprojeto, projeto básico com detalhamento, maquete eletrônica, pranchas e vídeo com desenho computacional em 2D e 3D para a defesa do mesmo.

1.5 Cronogramas de Atividades

O quadro 1 apresenta o programa de atividades do 1º e 2º semestre, e o tempo necessário para suas realizações.

QUADRO 1 – Cronograma de atividades

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	2017											
	TCC FUNDAMENTAÇÃO					TCC PROPOSIÇÃO						
	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	
Pesquisa bibliográfica e documental												
Pesquisa de campo												
Escolha e análise do terreno												
Elaboração do mapa síntese												
Estudo de obras análogas												
Elaboração do programa de necessidades e fluxograma												
Conceito e partido arquitetônico												
Estudo preliminar do projeto												
Anteprojeto												
Projeto básico com detalhamento												
Maquete eletrônica (3D)												
Finalização e preparação do trabalho para apresentação final												

Fonte: Autora (2017)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse item serão feitas pesquisas, fichamentos, revisões e discursões dos tópicos abordados, dando ênfase e estrutura ao trabalho, proporcionando conhecimentos gerais e específicos.

2.1 O espaço público

Segundo Alomá (2013), o espaço público nada mais é do que um lugar na cidade de posse pública que garante ao cidadão o direito de usufruir do mesmo e realizar suas atividades. São nestes espaços que surgem histórias, mitos, lendas e festas que movimentam as cidades.

Além disso, o espaço público tem uma característica fundamental, que é permitir a conexão e o convívio de diversos tipos de gênero, idade, nacionalidade e cultura. (ALOMÁ, 2013)

Investir nos espaços públicos gera bons resultados para a cidade e para toda a população, proporcionando locais para atividades de lazer e comerciais, como no caso da feira livre, onde muitos se sustentam e outros aproveitam ocupando o seu tempo livre para satisfazer suas necessidades e vontades.

A feira livre é o principal tema desse trabalho e para que haja a sua realização é preciso da utilização do espaço público, facilitando o acesso de todos já que o cidadão tem direito de ir e vir e usufruir do mesmo.

2.2 Intervenções Urbanas

Com a correria do dia a dia, a falta de tempo que a população tem de parar e apreciar o todo em sua volta, muitos lugares passam despercebidos podendo ser abandonados e devastados trazendo problemas para a cidade e seus habitantes. Para que esses lugares sejam recuperados e valorizados são feitas as intervenções urbanas.

Segundo Cardoso, Silva, Barbosa e Ramos (2013), intervenção urbana é um termo utilizado para designar os movimentos artísticos, como o trabalho com adesivos e colagem, pintura de paredes, até projetos, com estruturas e instalações artísticas, apresentando uma dimensão temporal diversificada.

Com a ajuda dessas intervenções os espaços públicos passam a serem percebidos, cuidados e valorizados pelos responsáveis e pelo povo. Há vários exemplos de intervenção, mais dois deles chamou muito a atenção. Uma dessas ações veio através de um grupo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, onde utilizavam adesivos em forma de curativos para chamarem a atenção da população e do órgão municipal responsável para as irregularidades das calçadas, o símbolo do curativo foi escolhido pela sua rápida ligação com machucados, que tem a necessidade de uma cura e/ou solução (FIG.1). O outro exemplo fica em Bruxelas, em uma zona industrial abandonada, ele é um projeto feito em madeiras, onde ter por finalidade o descanso e lazer. Para a realização desse projeto, além de oito arquitetos, houve ainda a ajuda dos vizinhos, para que o local se torna se mais valorizado e com o jeito de cada um. Esse projeto teve a intenção de revitalizar o espaço que era abandonado, tornando se valorizado e livre da criminalidade (FIG.2).

Com todas essas intervenções criativas, as cidades ganham locais novos, paisagens novas, atraindo novos olhares, desejos e sonhos para os moradores e visitantes, proporcionando uma cidade e uma vida melhor.

Além de recuperar os lugares, as intervenções urbanas proporcionam uma valorização dos locais, podendo trazer melhorias nas atividades econômicas, sociais e culturais da cidade, habilitando locais para atividades de lazer, educação e econômicas, como é o caso de feiras, espaços para festas e exposições.

Figura 1 – Intervenção urbana: Curativos Urbanos



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/> (2017)

Figura 2 – Intervenção urbana: “Curo Garden”



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/>, 2017

2.3 A feira livre no mundo e no Brasil

As feiras livres não são lugares somente para o comércio de produtos, mas também para a troca de conhecimentos, cultura, educação, entre outros. (FORMAN, 1979). É ali, naquele espaço temporário que são vivenciadas muitas histórias que marcaram e marcam muitas vidas, onde sai o sustento e também uma vivencia cultural de muitos que por ali passam.

De acordo com os estudos do historiador francês Braudel (1998), as feiras livres surgiram há muitos anos atrás, devido à produção demasiada de somente um ou dois produtos e a necessidade de outros, com isso os produtores começaram a realizar trocas entre sua própria vizinhança.

Segundo Costa (2003), a feira livre na Europa surgiu antes do século XI, elas situavam nos cruzamentos das estradas mais importantes das cidades, onde aparecia gente de locais distintos. Ali eram realizadas somente troca de produtos agrícolas, como gado, galinha, couro, peixes, vinhos, trigos, sal, açúcar e produtos para a medicina natural conforme ilustrado na FIG. 3.

Figura 3 - As primeiras feiras livres



Fonte: www.idademedial.wordpress.com/ (2017)

No Brasil não foi muito diferente. As feiras livres surgiram com a vinda dos portugueses para a colônia e as trocas eram de produtos que satisfaziam as necessidades pessoais (ALMEIDA, 2009). Segundo Matos (2012) as feiras livres no Brasil foram responsáveis pelo desenvolvimento populacional do interior brasileiro, que com o tempo foi abrangendo o todo o território e desenvolvendo papéis significativos no fornecimento de vários produtos para a população, para satisfação das necessidades de trocas de mercadoria.

Mas muita coisa mudou de forma evolutiva desde seu surgimento até a atualidade; outras se mantêm estagnados no tempo. Algumas pessoas deixaram de frequentar as feiras substituindo-a pelos mercados e varejos, mas ainda existem aquelas que preferem usufruir dos benefícios das mercadorias frescas encontradas nas feiras livres. No entanto, segundo Forman (1979) as feiras tende a desaparecer, como já ocorreu em algumas cidades, devido ao comércio realizado pelos atacadistas que comercializam em grande quantidade conseguindo preços mais acessíveis. Ao contrário Carlos (1994) considera que elas são fontes de sustento para os produtores e abastecimento da população. Também Braudel (1998) pressupõem que as feiras se mantem devido a sua simplicidade, onde há o frescor dos produtos trazidos

diretamente das hortas e campos, preços baixos e onde há mais transparência de troca.

Para o desenvolvimento deste trabalho, acredita-se no posicionamento afirmativo para a permanência das feiras livres em especial em cidades do interior, justificando assim, a necessidade de uma readequação destes espaços para garantir a qualidade dos produtos.

2.3.1 O funcionamento das feiras livres

Inicialmente, as feiras livres eram realizadas anualmente e não tinham datas nem horas certas para acontecerem (CÁCERES, 1996 apud Lima e Câmara, 2017, p. 2). Os locais escolhidos eram estratégicos, como por exemplo, em frente às igrejas, pois era onde a população mais frequentava podendo assim, chamar a atenção de todos aqueles que passavam, sendo convidados pelos belos produtos a realizarem trocas e/ou compras (FIG.4) (SOUSA, 2004).

Figura 4 – Feira do Interior – Militão dos Santos



Fonte: www.idadedia.wordpress.com/ (2017)

Hoje em dia as feiras são realizadas uma ou duas vezes por semana, na parte da manhã e em um local determinado pela associação dos feirantes, onde seja de fácil acesso para os feirantes e fregueses.

Para os feirantes o trabalho começa cedo, eles chegam ainda com o céu escuro para que seja tudo preparado com muita dedicação e para que as frutas e verduras, colhidas algumas horas antes, e os produtos frescos não fiquem danificadas com o tempo e calor. O horário também facilita para o transporte de carga e descarga, já que não há grande movimento nas ruas. E assim que o dia começa a clarear os fregueses começam aparecer para adquirir seus produtos frescos e naturais.

Vale ressaltar também algumas organizações espaciais ideais para o funcionamento de uma feira: o acesso dos veículos dos feirantes para carga e descarga dos produtos; áreas suficientes para a aglomeração das pessoas junto às barracas que vendem produtos para serem consumidos na própria feira como pasteis, bolo de milho e milho cozido, salgados, sucos e garapa; banheiros; pontos de embarque e desembarque de pessoas do transporte público; estacionamento para veículos dos feirantes e clientes.

2.3.2 A importância da higiene e salubridade para a comercialização de alimentos nas feiras livres

A higiene e a salubridade são de grande importância na comercialização de alimentos principalmente nas feiras livres. Pois em muitas feiras os feirantes não se preocupam com esta questão prejudicando a si mesmo com a perda de produtos e fregueses.

As exigências da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e até mesmo dos fregueses são de grande relevância para que a feira se mantenha limpa e os alimentos em ótimo estado, pois não adianta ser natural, sem agrotóxico, se ao expor tais produtos, estes sejam contaminados pelas bactérias presentes no local, transmitindo doenças para os consumidores e até mesmo para quem os manuseia.

Segundo Ayres, et al., (2003 apud SILVA et al., 2012, p. 2) a comercialização destinada a qualquer tipo de gênero alimentício tem que satisfazer as exigências do consumidor, tendo uma aparência satisfatória e boas condições de higiene e salubridade. Uma vez que o alimento não apresenta boas condições, pode ocasionar

DVAs (Doenças vinculadas a alimentos) e conseqüentemente surtos de intoxicação alimentar.

Para que os alimentos, principalmente os refrigerados, como carnes, peixes, queijos, embutidos, entre outros, fiquem fora da zona de contaminação é preciso que eles sejam guardados e expostos em lugares e temperaturas apropriadas, como em caixas de isopor ou térmicas limpas e com adição de gelos provindos de água potável como ocorre nas feiras em cidades pequenas, facilitando na locomoção e armazenamento do mesmo, quando comparado a freezers e refrigeradores.

Além disso, a feira deve ter lixeiras recicláveis, placas incentivando os consumidores a manter o local limpo, proibição de animais domésticos e o uso adequado de banheiros e dos demais locais da feira.

Portanto não são somente os feirantes que devem tomar as providências para que o local se torne limpo e/ou salubre conforme as leis e normas, mas os fregueses também devem cooperar, como por exemplo, jogar o lixo no lixo, evitar levar animais de estimação para que não contamine os produtos com suas bactérias, manter banheiros limpos, entre outros. Pois quem procura um local limpo e agradável deve mantê-lo como o encontrou.

2.4 A utilização de um sistema de cobertura que identifica e unifica o espaço multiuso

Muitos lugares são reconhecidos através de sua cobertura por ser grande, colorida ou vistosa. Isso faz com que o local se torne conhecido por várias maneiras e pessoas, podendo ser ponto de referência para várias coisas. Um exemplo seria a Feira da Cidade, situada na cidade de Ananindeua, estado do Pará, com sua vasta e vistosa cobertura ela pode ser vista e observada de vários locais da cidade, proporcionando um ponto de referência para pessoas que não conhece bem a cidade como os visitantes. A feira é composta por uma estrutura tensionada que cobre 3.127,00m² (FIG.5) e será estudada como uma obra análoga (mais informações no tópico 4.1).

Seria necessário pensar em um tipo de estrutura que garanta grandes vãos para tornar o espaço mais livre para o leiaute e circulação de pessoas não sendo obrigatório um tipo de material ou concepção estrutural específico e único. Além disso

estas estruturas permitem sua identificação a partir de uma certa distância podendo guiar os usuários turistas para a área.

Figura 5 – Cobertura Feira da Cidade, Ananindeua/Pará



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria (2017)

Em muitas cidades as barraczinhas dos feirantes apresentam cores diversificadas (FIG. 6), sendo essas cores um meio de setorização para facilitar as compras dos fregueses. Geralmente essas cores são padronizadas para todas as feiras de uma cidade ou até mesmo uma padronização do Estado. Como um bom exemplo disso destaca-se a feira livre de Vitória/ES: as barracas são na cor verde, para hortifrutigranjeiros e condimentos; na de cor vermelha são vendidas flores; amarelas encontra se lanches rápidos e produtos da agroindústria; nos estandes marrons são comercializados produtos de armarinho e artesanato e barracas de cor azul claro estão aves, peixes, mariscos e suínos; facilitando assim a identificação dos produtos vendidos. (NADER, 2016).

Figura 6 – A setorização da feira hippie de Belo Horizonte/MG



Fonte: <http://www.belosmontesturismo.com.br> (2017)

Portanto nem sempre o que é uma simples cobertura tem tão pouco significado, pois em muitas cidades as grandes coberturas possuem grandes significados históricos.

2.5 Estudo de normas

Para que as feiras livres tenham uma implantação regulamentada é obrigatório o cumprimento de algumas normas e leis disponibilizadas pela ANVISA, ABNT e pelo município. A seguir serão apresentados resumos, extraídos da Resolução – RDC nº 216, 15 de setembro de 2004, Portaria SVS/MS nº326, de 30 de julho de 1997, do Código de obras do município de Formiga/MG e ABNT NBR 9050:2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

1) Resolução – RDC nº216, de 15 de setembro de 2004.

Devido à falta de normas específicas para feiras na cidade de Formiga MG, é utilizada a resolução RDC nº216, que regulamenta a salubridade do local onde será implantada a feira livre, como por exemplo, a proibição da permanência de animais no local, a não ser cão guia para pessoas com necessidades especiais, evitar a presença de ralos e bueiros perto da comercialização de alimentos, utilizar coletores recicláveis de resíduos, favorecendo a coleta seletiva e um ambiente limpo.

Para que os alimentos fiquem livres de fungos e bactérias e o local fique arejado, a ventilação deve garantir a renovação do ar, comprometendo a qualidade higiênica sanitária.

Os equipamentos móveis e utensílios utilizados e que tem grande contato com os alimentos devem ser feitos com materiais de fácil higiene, para que os alimentos não sejam contaminados com toxinas, odores, nem sabores. As bancas onde serão exposto alimento com mais facilidade de contaminação, devem ter uma barra de proteção contra pragas urbanas.

A água utilizada para manutenção dos alimentos e para o preparo de gelo, que será utilizado na refrigeração dos alimentos, deve ser portátil livre de qualquer bactéria. Essa água deve ser reservada em um local feito com material apropriado que não comprometa a qualidade da água, ele deve estar livre de rachaduras, infiltrações, vazamentos e deve ser feito uma manutenção no intervalo mínimo de seis meses.

As balanças utilizadas devem ter uma manutenção periódica para que não corra o risco de alteração na quantidade e valor dos produtos.

Os meios de transporte do alimento devem ser mantidos limpos para que fiquem isentos de pragas urbanas. Os veículos devem apresentar cobertura para as cargas e não devem transporta outro tipo de mercadoria a não ser o alimento a ser vendido.

Os ornamentos e plantas próximos às barracas de alimentos sensíveis à contaminação e à de lanches rápido, não devem constituir fonte de contaminação.

2) Portaria SVS/MS nº326, de 30 de julho de 1997.

Segundo a portaria acima mencionada, é de extrema importância a salubridade das bancas de exposição e venda dos alimentos, evitando materiais de difícil limpeza e desinfecção, como a madeira. Além dos expositores o próprio local onde é realizada a feira livre também deve ser projetado e pensado para que possa ser um local livre de bactérias e fungos, os quais podem contaminar os produtos e até mesmo as pessoas, tendo ventilação natural e iluminação natural e/ou artificial para que se torne arejado e iluminado favorecendo a permanência.

A feira livre deve ficar em um local longe da zona de odores indesejáveis, fumaça, pó e outro. Também deve ser proibida a entrada de animais e as ruas devem permanecer limpas, evitando assim o risco de perigos de contaminação.

Os veículos utilizados para o transporte de alimentos e produtos devem ser adequados e constituídos de matérias de fácil limpeza. Devido a esses transportes e os de cargas e descarga as ruas devem ser asfaltadas e estar em boas condições.

No uso de refrigeração com gelo, o mesmo deve ser feito de água potável, para que seja evitada a contaminação dos alimentos.

A feira deve ser abastecida com água potável, tendo uma pressão e uma temperatura adequada e uma proteção contra contaminação, para que os produtos sejam limpos e manuseados conforme a sua precisão. No caso de armazenamento da água deve dispor de uma instalação apropriada.

3) Código de obras do município de Formiga/MG de 1984.

A regulamentação junto a prefeitura e demais órgãos é de extrema importância para a obra e o seu futuro, para isso são utilizados leis e normas municipais e estaduais, como por exemplo o código de obras do município.

Segundo o código de obras da cidade de Formiga MG, quando o espaço for de uso coletivo, a largura livre deverá corresponder a no mínimo 1,20m. O local deve ter ventilação natural, pé direito mínimo de 2,20m, ter uma área de 1,00m² e que permita a inscrição de um círculo de 0,80m.

Edificações destinadas ao comércio deve apresentar um pé direito de no mínimo 2,50m, quando a área for menor que 25,00m², 3,20m para áreas de até 75,00m² e 4,00m quando a área for superior a 75,00m².

Deve também apresentar sanitários separados para cada sexo, sendo calculados na razão de um sanitário para cada 300,00m² de área. Nas áreas comerciais quando forem menor que 75,00m² de área útil é permitido somente um banheiro para ambos os sexos. Em ambos os casos, os sanitários devem localizar em áreas de fácil acesso para o público. Além de banheiros, o local deve haver um bebedouro a cada 40,00m².

4) ABNT NBR-9050:2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A NBR-9050:2015 é uma norma da ABNT que visa a acessibilidade das edificações, espaços públicos e equipamentos urbano podendo assim ter acesso a todas as pessoas com qualquer tipo de necessidades. Serão destacadas a seguir algumas diretrizes.

Para que o projeto fique acessível dentro das normas as regras devem ser seguidas, como por exemplo, larguras para deslocamento em linhas retas, como corredores, devem ser no mínimo 0,90m e no máximo 1,80m, além disso a área deve ter condições para que um cadeirante faça um giro com a cadeira de rodas. Os acessos devem ter rotas acessíveis e de emergência livres de obstáculos.

O alcance e manuseio manual de materiais também é preciso de medidas próprias de no mínimo 0,65m e máximo 1,55m, para que fique proporcional e facilite o serviço. Já o alcance lateral para pessoas com necessidades especiais é de no mínimo 0,45m e máximo 1,40m.

Quanto à sinalização, elas devem direcionar o usuário através de sinais e símbolos, com isso há vários tipos um de sinalização como: de localização, que tem como objetivo orientar para a localização de um determinado elemento ou espaço; de instrução, sinais que tem propriedade de instrui uma ação de forma positiva e afirmativa; de emergência, que é utilizada para indicar as rotas de fugas e saídas de emergências de variados espaços. Essas sinalizações devem ser feitas e localizadas de forma que qualquer pessoa tenha acesso e entendimento podendo assim facilitar o fluxo do local.

Na sinalização apresenta se vários símbolos internacionais de acesso, onde torna mais fácil o entendimento de qualquer pessoa independente de sua nacionalidade, um exemplo disso é o símbolo de indicação de acessibilidade em

edificações, espaços públicos e mobiliários, podendo ser representado em branco e preto (pictograma branco sobre fundo preto ou pictograma preto sobre fundo branco), e deve estar sempre voltado para o lado direito, não podendo ter nenhum tipo de alteração. A aplicação desse símbolo deve ser em locais acessíveis visíveis, como nas entradas; áreas e vagas de estacionamento de veículos; áreas de embarque e desembarque de passageiros com deficiência; sanitários; áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; equipamentos e mobiliários preferenciais para o uso de pessoas com deficiência.

Há também os símbolos complementares, que devem ser utilizados para indicar a facilidade existente nas edificações, mobiliário e espaços públicos. Existe vários exemplo como atendimento preferencial (gravida, pessoas com crianças no colo, pessoas idosas, pessoas obesas e pessoas com mobilidade reduzida); pessoas com deficiência visual acompanhada de cão guia; sanitários, sendo representado cada um de acordo com sua situação (feminino, masculino e acessível); comunicação, sendo utilizados em equipamentos ou serviços de comunicação.

Além dos ambientes internos os externos também tem que ser dentro das normas, o exemplo disso são as calçadas, elas devem ser divididas em três faixas: de serviço, serve para acomodar mobiliários, canteiros e arvores, teve ter uma largura mínima de 0,70m; livre ou passeio, destinada a circulação de pessoas, largura mínima de 1,20m e máximo 2,10m; e a de acesso, espaço de passagem de áreas públicas para lotes, é possível somente em calçadas com larguras superior a 2,00m, servindo para acomodar rampas de acessos.

Os estacionamentos também devem apresentar vagas especiais para pessoas portadoras de necessidades especiais e/ou idosas, sendo sinalizados.

A norma apresenta alguns requisitos gerais de acessibilidade para sanitários, vestiários e banheiros, os quais devem ser seguidos, alguns deles são: situar se próximo a circulação principal; ter entrada independente, ao modo que possibilite a pessoa com necessidades seja acompanhada por uma pessoa do sexo oposto; instalação de barras de apoio, para garantir a segurança das pessoas.

Os mobiliários urbanos também devem seguir as normas para que eles não atrapalhem o fluxo das vias, como os telefones públicos, por exemplo, eles devem seguir a ABNT NBR 15250. Os bebedouros devem ser instalados com no mínimo duas alturas, sendo uma de 0,90m e a outra de 1,10m. Os assentos devem apresentar uma

altura entre 0,40m e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,50m e profundidade entre 0,40m e 0,45m.

Além de seguir toda a legislação especial sobre acessibilidade acima mencionada, todo local de comércio deve apresentar pelo menos uma entrada acessível.

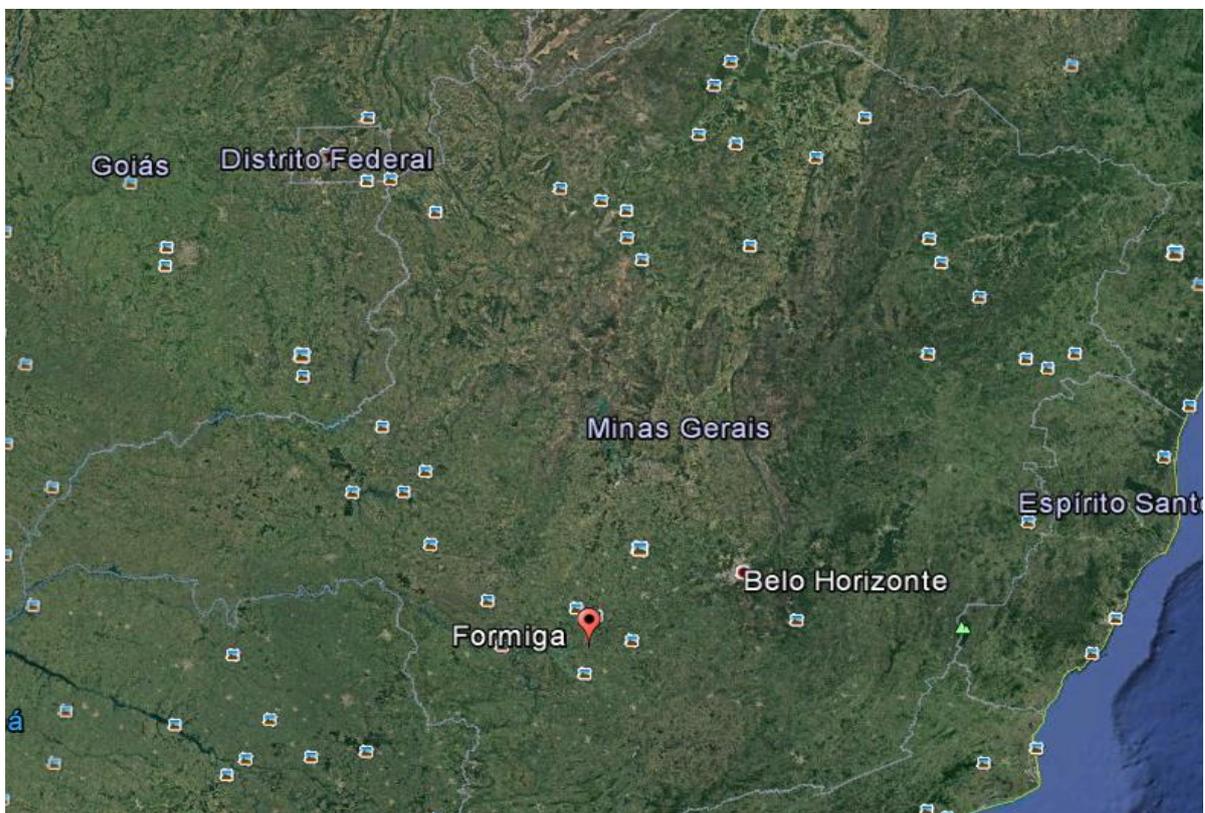
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Nesse capítulo será apresentado um pouco sobre a história da cidade de Formiga MG e seus eventos tradicionais e culturais, os quais proporcionam grandes benefícios de expansão e econômicos para toda a comunidade.

3.1 Histórico da cidade de Formiga

Localizada no Centro Oeste de Minas (FIG.7), com 68.236 habitantes segundo estimativa do IBGE de 2016, a cidade de Formiga fica aproximadamente a 194 km da capital mineira Belo Horizonte, tendo uma área de 1.502 km², a qual faz divisa com os seguintes municípios: Arcos, Camacho, Candeias, Córrego Fundo, Cristais, Guapé, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá, Pimenta e Santo Antônio do Monte. Antes de ser conhecida como Formiga, a cidade passou por vários nomes, como: Rancho ou Sítio da Formiga, Arraial de São Vicente Ferrer da Formiga, Vila Nova de Formiga, Cidade das Areias Brancas e Princesa do Oeste. (CARVALHO, 2013)

Figura 7 - Cidade de Formiga, localizada no estado de Minas Gerais.



Fonte: Google Earth, modificada pela autora (2017).

A descrição da cidade de Formiga MG é formada por várias lendas, contos e histórias. A origem do nome se deu por três versões. Porém não se sabe afirmar qual é a verdadeira história a qual origina o nome da cidade, só se sabe que independente de sua história a cidade de Formiga vive de uma cultura tradicionalista. Assim, torna-se fundamental entender como e porque a cultura da feira livre e eventos culturais nativos se mantem ativos por tanto tempo na cidade os tornando referências para seus moradores e frequentadores.

3.2 A feira livre na cidade de Formiga

A feira livre da cidade de Formiga, foi inaugurada em 1971 (FIGS.8 E 9), pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e pela Prefeitura Municipal, aonde funcionou por 20 anos na Rua Paulo Lins, em frente ao campo do Formiga Esporte Clube. Porém com o aumento do número de feirantes e consumidores, a prefeitura resolveu transferi-la para outro local. No ano de 1994, a feira livre passou a ser realizada próximo ao terminal rodoviário, onde se situa até hoje. (Revista a par, 2008)

Figura 8 – Inauguração da Feira Livre de Formiga no ano de 1971



Fonte: Acervo da EMATER.

Figura 9 – Feira Livre de Formiga no ano de 1971



Fonte: Acervo da EMATER.

Segundo informações dadas pelo atual presidente da associação dos feirantes, Fabricio Ramos Sanábio, atualmente a feira conta com 117 feirantes e seu funcionamento é de duas vezes na semana, as quartas feiras e aos sábados, tendo mais movimento no final de semana.

Figura 10 – Feira livre da cidade de Formiga MG, 2017



Fonte: Autora (2017)

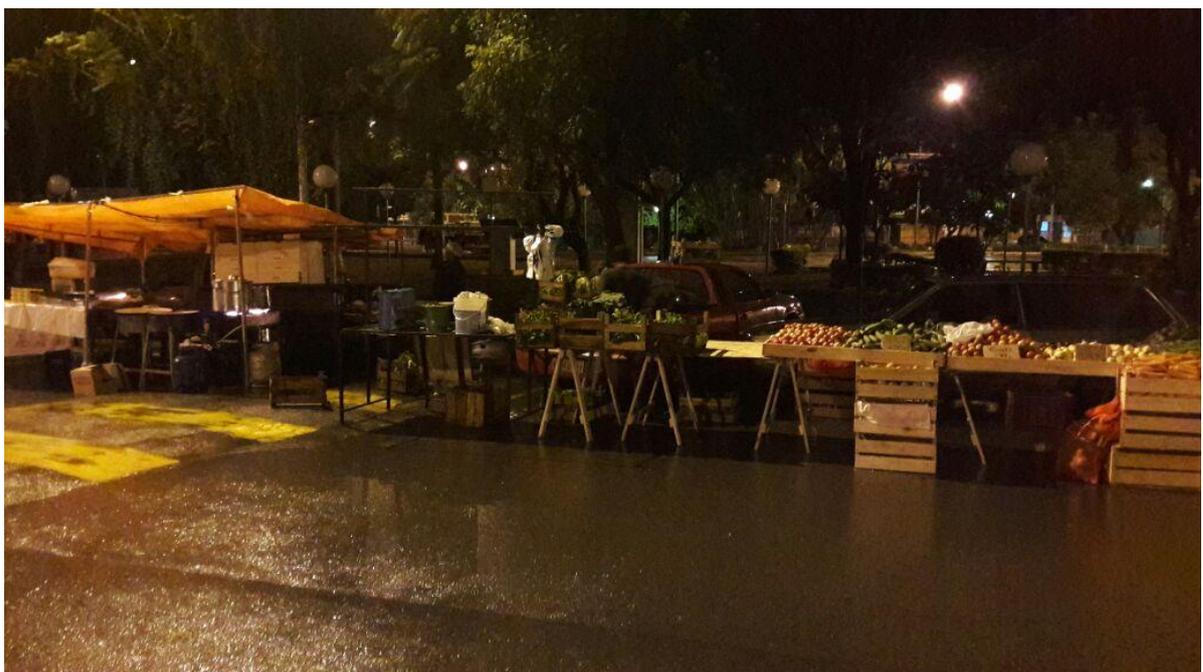
Segundo informações obtidas pelo atual presidente e pelos feirantes, o serviço começa cedo, por volta das duas horas da manhã os feirantes chegam das zonas rurais com seus produtos (hortaliças, frios, carnes, doces, salgados, flores e outros) produzidos e cultivados em suas propriedades e começam a montar as suas barracas para a exposição dos mesmos (FIG. 11E 12).

Figura 11 – Montagem das barracas



Fonte: Autora (2017)

Figura 12 – Verduras já expostas



Fonte: Autora (2017)

A feira livre da cidade de Formiga cresce a cada dia e com isso vem apresentando uma situação não muito favorável para os comerciantes e para os fregueses, principalmente em tempos de chuva, pois não possui uma cobertura que abrange todo o espaço livrando as pessoas das intemperes, prejudicando assim o movimento em dias chuvosos (CARVALHO, 2013).

Segundo Carvalho (2013) a falta de salubridade (FIG. 13) também é outro sério problema, pois devido à falta de pontos e eletricidades e de água. Alguns feirantes que trabalham com produtos que precisam ser refrigerados ficam prejudicados em dever com a vigilância sanitária, pois muitos produtos como carnes e frios ficam exposto ao relento podendo prejudicar as vendas (FIG. 14).

Figura 13 – Falta de salubridade



Fonte: Autora (2017)

Figura 14 – Falta de ponto de eletricidade



Fonte: Autora (2017)

Uma dificuldade reconhecida por todos, até mesmo pelos feirantes e consumidores é o trânsito. Devido à feira ser realizada em uma rua, todo o trânsito que normalmente flui por ali é prejudicado e paralisado, tendo que ser desviado para outras ruas, prejudicando os motoristas que por ali passam para realizar suas atividades diárias (FIG. 15).

Figura 15 – Trânsito prejudicado



Fonte: Autora (2017)

Além destas questões e para que a tradição e costume não se acabem, ressalto a importância e a necessidade de uma readequação da feira livre, onde seja de fácil acesso para todos, proporcionando uma melhor qualidade nas compras e vendas dos produtos.

3.3 Os eventos culturais da cidade de Formiga/MG

A cidade de Formiga/MG apresenta um número significativo de eventos culturais como: Festival da Linguíça, Encontro dos Motociclistas, Exposição de Orquídeas, Festival da Canção entre outros de menor porte, ocorridos durante todo o ano, que é de extrema importância para toda a comunidade.

Figura 16 – Encontro dos motociclistas em Formiga MG



Fonte: <http://www.jornalcidademg.com.br> (2017)

Porém muitas das vezes por inúmeros motivos esses eventos não são realizados, deixando a administração da cidade e a população infelizes, pois são

através desses eventos que muitos moradores conseguem uma renda extra e/ou momentos de lazer e diversão.

Um dos motivos pelo cancelamento desses eventos é a falta de um local com uma estrutura adequada, com banheiros, estacionamentos, área coberta e outros, ou até mesmo espaços de convivência que sejam agradáveis onde o planejamento deste espaço público pode influenciar no sucesso do evento.

Devido a esses e demais motivos que esse trabalho vem sendo desenvolvido para que haja a realização projetual de uma área destinada aos eventos e atividades tradicionais da cidade, pois são de grande importância para o desenvolvimento econômico e cultura.

4 LEITURAS DE OBRAS ANALOGAS

Serão apresentadas algumas obras análogas as quais foram estudadas e analisadas, tendo alguns pontos como referências para a proposta projetual realizada no segundo semestre.

4.1 Feira da Cidade - Ananindeua - Pará, Brasil

O cenário urbano da cidade de Ananindeua é conhecido pelos comércios de rua, onde se encontra diversos produtos. Esse tipo de comércio se espalhou por toda a cidade em vias, espaços e praças públicas. (FIG.17) (MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA & CONSULTORIA, 2005)

Segundo os arquitetos da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria (2005) um grande exemplo era a “Feira do Quatro”, situada na Avenida Arterial 18, onde foi se expandindo pelas ruas transversais da avenida trazendo problemas, como de trânsito e salubridade para o local (FIG.18). Com isso a prefeitura da cidade resolveu levar a feira para um local, na mesma avenida, que proporcionasse melhores qualidades para os feirantes e compradores.

Figura 17 – Feira do Quatro



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria

Figura 18 - A falta de salubridade das barracas



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria

A atual feira se situa na mesma avenida a 150 metros de distância da antiga (FIG. 19) e possui uma área de 3.127,00m² (FIG.27), onde se encontra diversos tipos de produtos em boas condições segundo a norma da ANVISA (FIG.20). (MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA & CONSULTORIA, 2005)

Figura 19– Foto aérea demarcada com o local antigo e o atual da feira



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria

Figura 20 - Atual feira livre da cidade de Ananindeua



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria

O local possui 354 pontos de vendas, com quatro diferentes tipos de espaços, para a comercialização de produtos (FIG.21). O primeiro tipo é o box fechado (FIG.22) tendo 38 unidades com a área de 8,00m² cada um, são de alvenaria, com portas metálicas e laje de forro, o qual atende o comércio destinado a lojas que antes ocupava o canteiro central da Avenida Arterial 18. O segundo estilo é o box aberto (FIG.23), com 46 unidades, com a área de 4,25m² cada, sendo de alvenarias, revestidos em pastilhas, possuindo balcões de atendimento em granito, pia aço inox e espaço para instalação de refrigeradores, esses boxes são destinados 36 unidades para vendas de peixes e 10 para venda de lanches. O terceiro tipo de espaço é a ilha destinada a venda de caranguejos (FIG.24), elas possuem uma estrutura em alvenaria revestida com pastilhas, um varal para exposição de mercadoria e pontos de água para lavagem dos animais. O quarto é a banca de feirantes (FIG.25), ao todo são 254 unidades, elas apresentam cinco dimensões diferenciadas de acordo com as necessidades dos feirantes (1.10m x 0.80m, 1.30m x 0.80m, 1.55m x 0.80m, 1.70m x 0.80m e 1.80m x 1.80m), elas são produzidas em alvenaria, madeira e aço. (MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA & CONSULTORIA, 2005)

Figura 21 – Setorização do local



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria

Figura 22 – Boxes fechados



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria, modificada pela autora (2017)

Figura 23 – Boxes abertos feito para venda de peixes e lanches



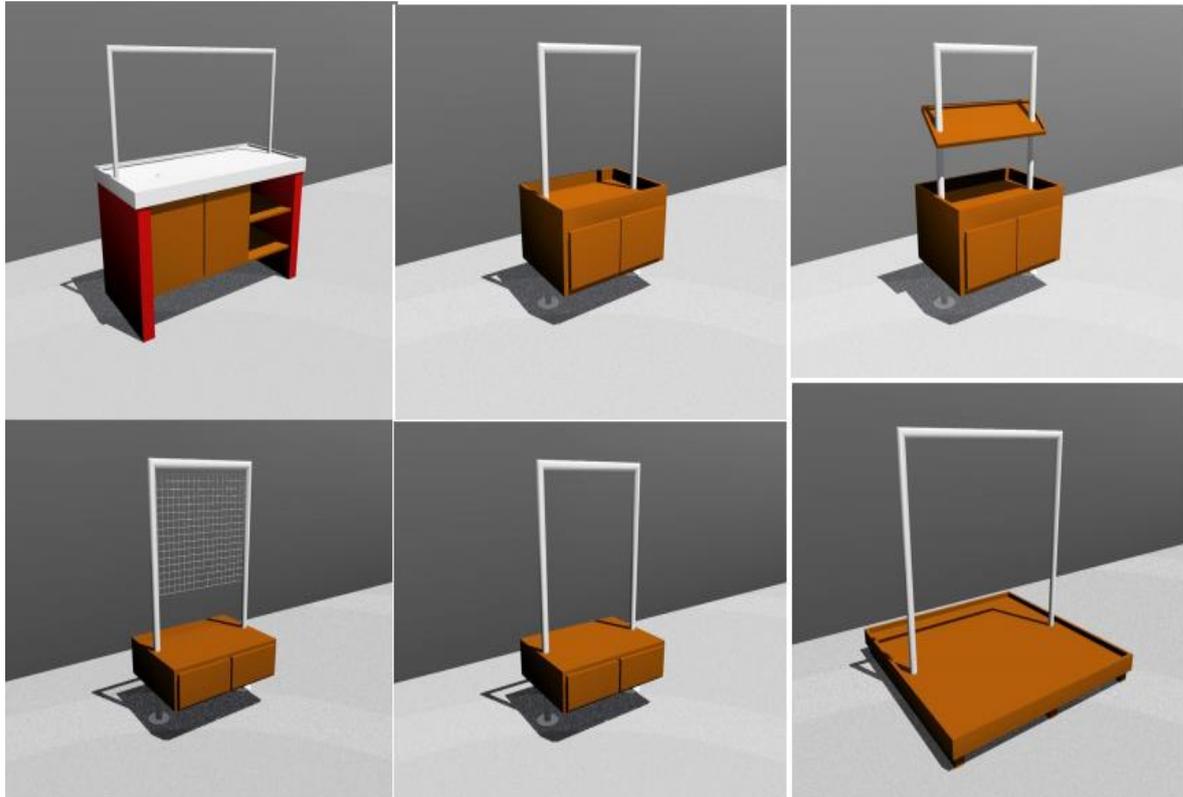
Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria (2017)

Figura 24 – Ilhas para vendas de caranguejos



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria

Figura 25 – Os cinco modelos de bancas



Fonte: Memorial descritivo da Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria, modificada pela autora (2017).

A cobertura do espaço é feita com tenso-estrutura (membranas brancas, com detalhes azuis), realizada em módulos hexagonais, o qual cobre toda a área triangular do terreno onde se situa a feira (FIGs. 28 e 29), diminuindo a chances de perda de espaço. Outra questão o qual foi escolhido essa estrutura foi à agilidade na fabricação e montagem das peças, o qual gastou 60 dias de trabalho para sua elaboração. Além disso, a translucidez do material escolhido faz com que durante o dia utilizasse somente a iluminação natural, reduzindo os gastos de energia elétrica (FIG.26). (MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA & CONSULTORIA, 2005)

O fechamento da cobertura possui níveis diferentes, um mais baixo em relação ao todo (FIG.26), possibilitando a proteção de algumas barracas contra o sol e a chuva. Em alguns pontos, nos espaços entre os “cálculos”, as “umbrellas” e as “tendas cônicas” existem aberturas a qual possibilitam a ventilação, mais mesmo assim para a renovação do ar foram instalados 36 exatores eólicos distribuídos nos pontos mais altos da estrutura, trazendo grandes benefícios para o comercio. (MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA & CONSULTORIA, 2005)

Figura 26 – Entrada de luz natural e ventilação



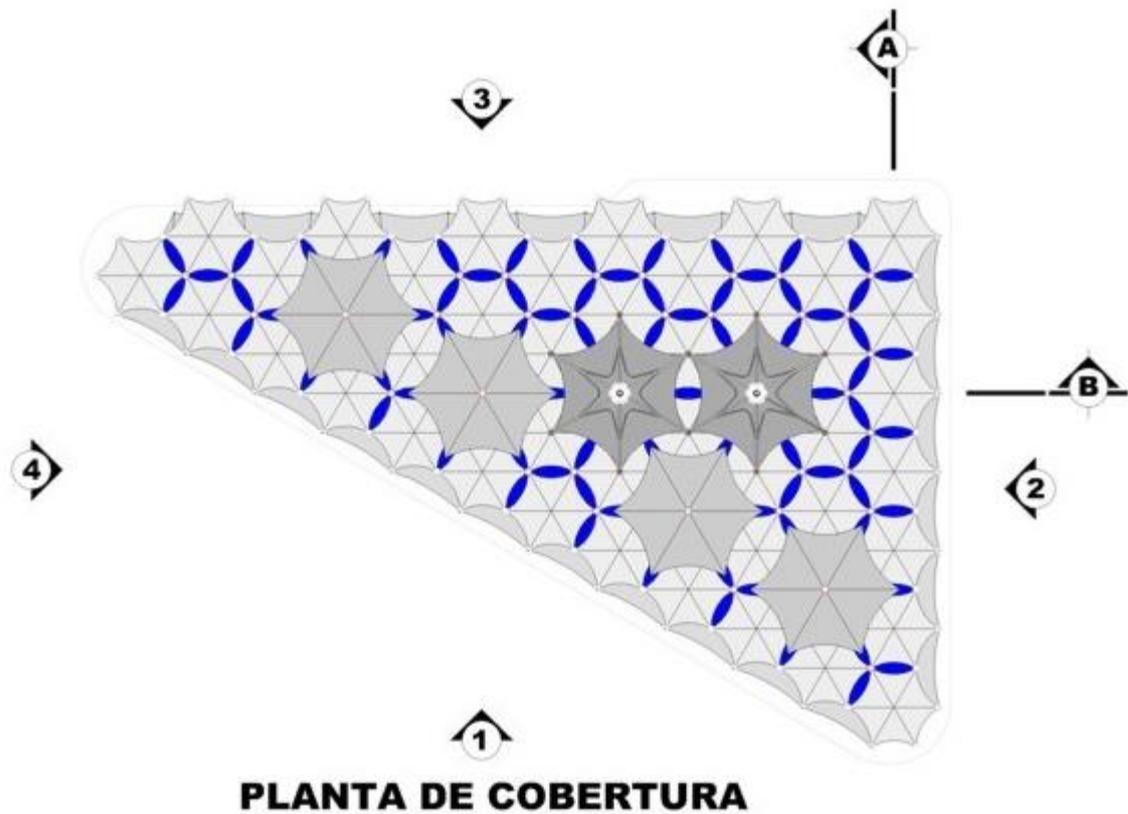
Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria

Figura 27- Planta Baixa da Feira da Cidade



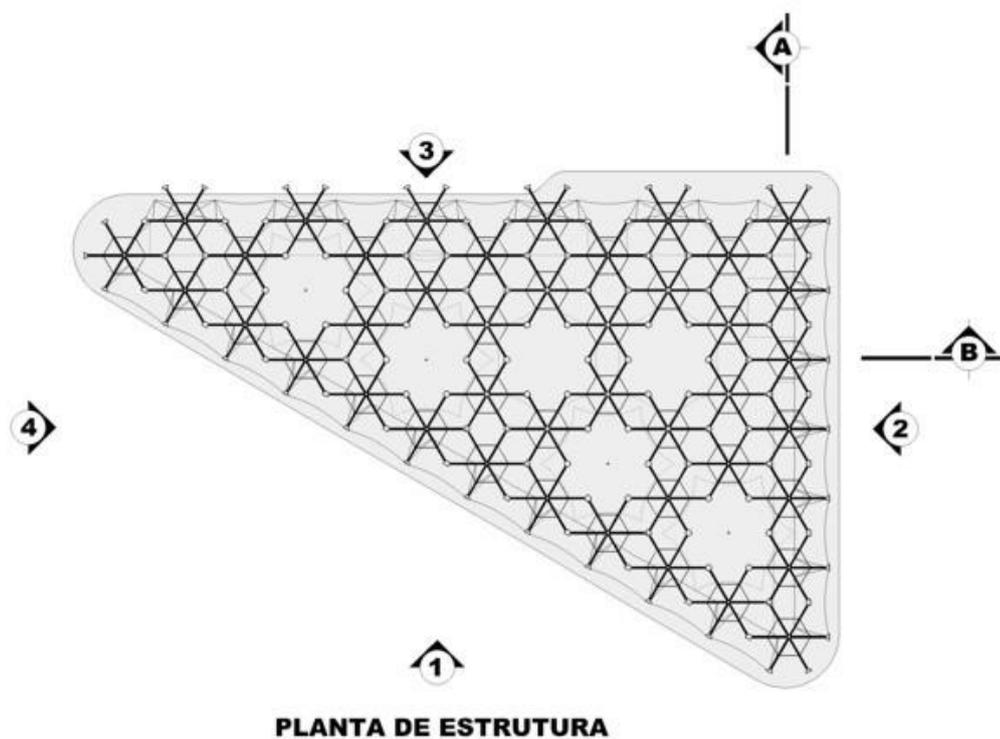
Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Figura 28- Planta de cobertura da Feira da Cidade



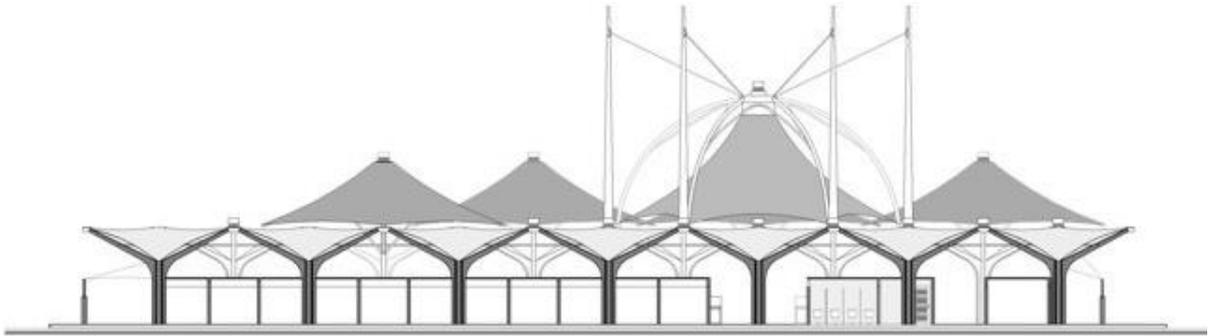
Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Figura 29- Planta estrutural da Feira da Cidade



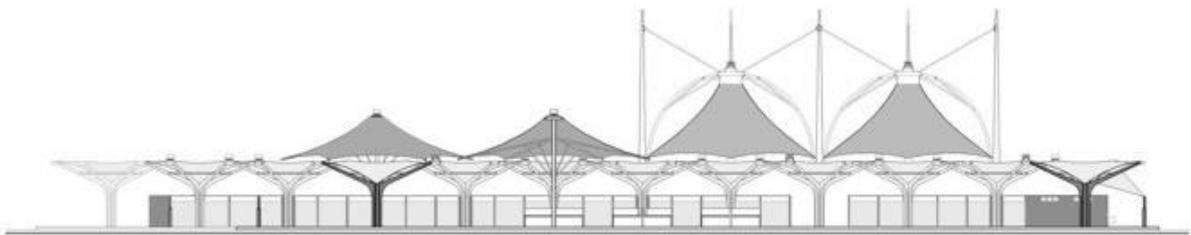
Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Figura 30- Corte A



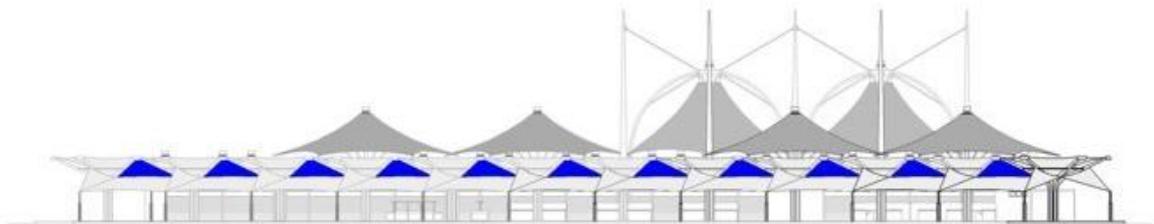
Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Figura 31- Corte B



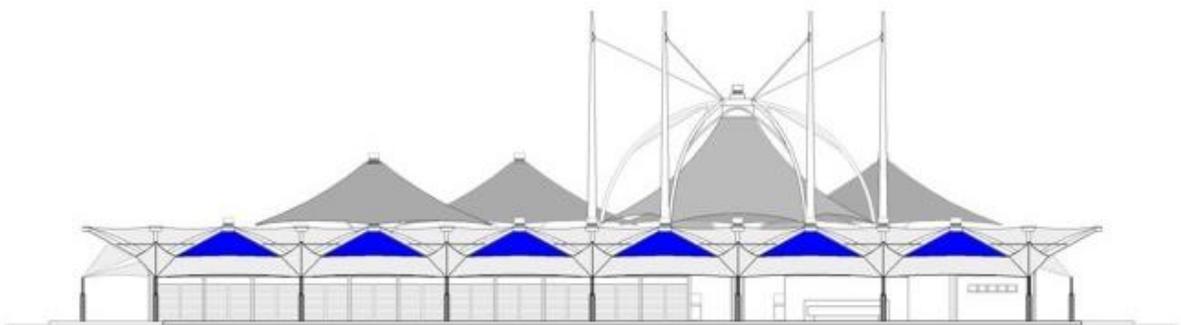
Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Figura 32- Elevação 1



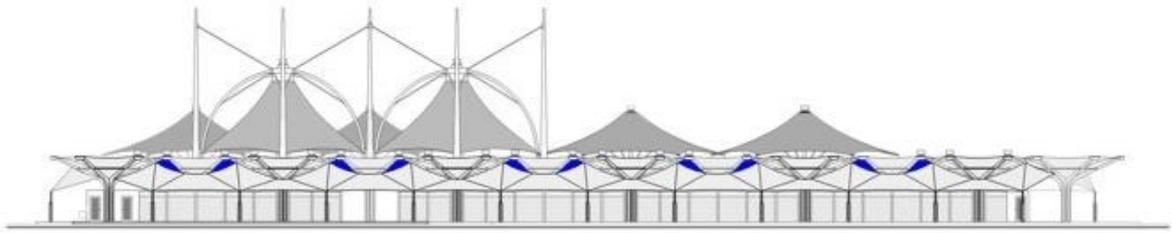
Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Figura 33- Elevação 2



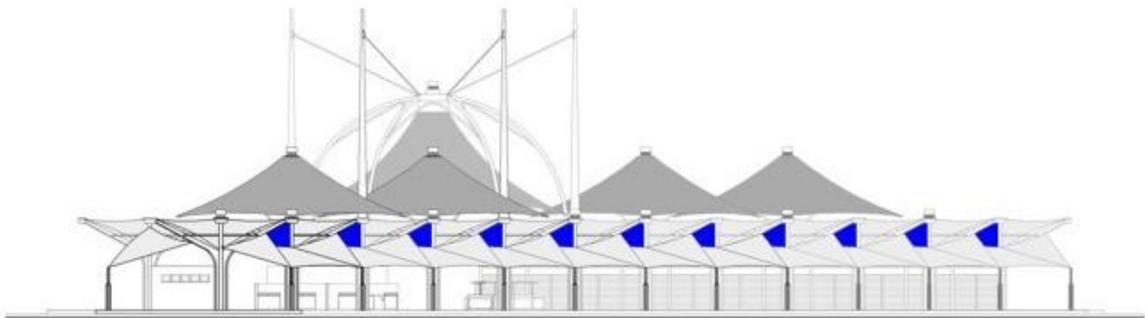
Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Figura 34- Elevação 3



Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Figura 35- Elevação 4



Fonte: Meia Dois Nove, arquitetura e consultoria.

Esta obra foi escolhida para ser referência no trabalho, devido a sua estrutura inovadora, instalação de boxes apropriados para a realização de diferentes atividades e principalmente pela cobertura tensionada a qual proporciona grandes benefícios, acima citados, para as atividades sob ela realizadas podendo ser o modelo de estrutura a ser adotado para a proposta projetual deste trabalho.

4.2 Centro Abierto de Actividades Ciudadanas (CAAC)

O Centro Abierto de Actividades Ciudadanas (CAAC) situa se em Córdoba, na Espanha, tendo uma área de atuação de 11.920m² e uma superfície coberta de 6.922m² (FIG.36 e 43). (PAREDES PINO ARQUITECTOS, 2010)

Figura 36 – Vista aérea do Centro Abierto de Actividades Ciudadanas (CAAC)



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

Esse projeto (FIG. 44) foi executado pela empresa Paredes Pino Arquitectos, mediante a pedidos da prefeitura da cidade de Córdoba, para renovar uma área perto à estação de trem de alta velocidade. A variação das alturas das coberturas tornou o local agradável para todos, podendo ser realiza diversas atividades (FIG. 37 E 45). (PAREDES PINO ARQUITECTOS, 2010).

Figura 37 – Área para realização de diversas atividades



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

Além de proporcionarem sombras, as coberturas serviram como abrigo para feiras livres duas vezes por semana, trazendo novas qualidades para o local (FIG. 38). (PAREDES PINO ARQUITECTOS, 2010)

Figura 38 – Realização da feira livre no CAAC.



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

À noite o espaço se torna agradável e convidativo devido ao sistema de iluminação (FIG. 39 E 40). (PAREDES PINO ARQUITECTOS, 2010)

Figura 39 – Sistema de iluminação



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

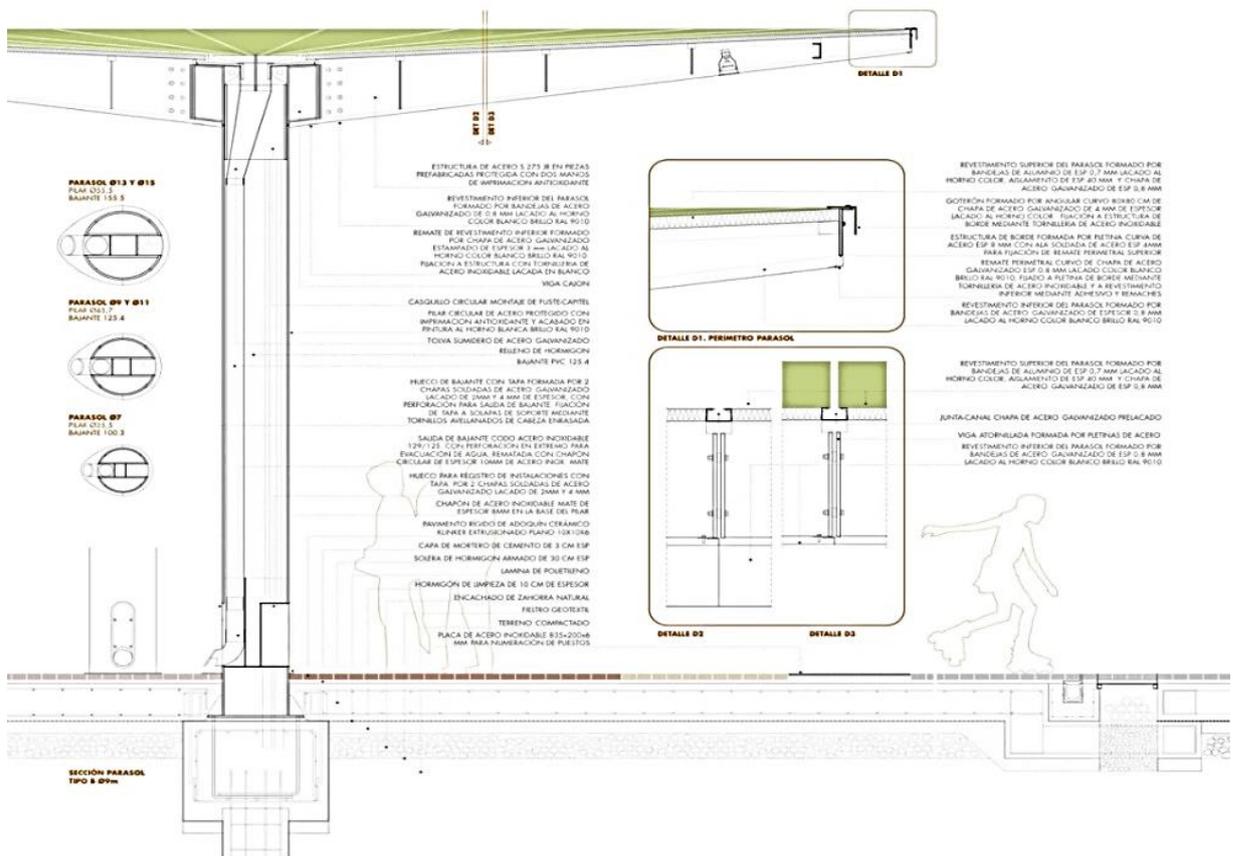
Figura 40 – Sistema de iluminação em funcionamento



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

O CAAC além de ser um espaço de lazer para a população é também considerado um espaço de referência, pois aborda soluções que minimizam o impacto ambiental das edificações nos espaços construídos adotando um sistema de captação da água da chuva que é conveniente na drenagem e no reaproveitamento da água (FIG. 41). (PAREDES PINO ARQUITECTOS, 2010).

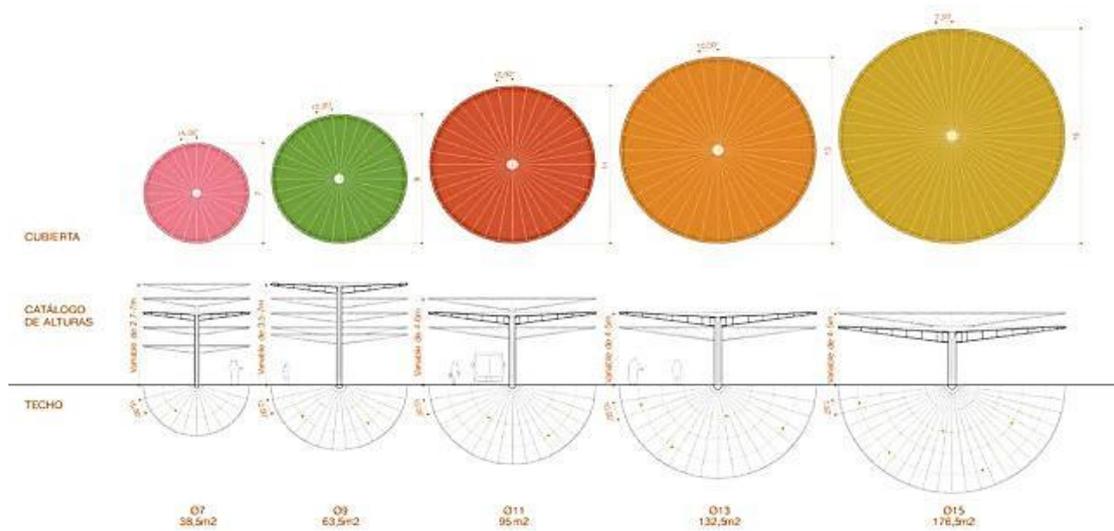
Figura 41 – Detalhamento do sistema de reaproveitamento da água



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

A altura dos guarda-sóis é entre 4 e 7 metros e 7 a 15 metros de diâmetro e variam em sete cores diferentes (FIG. 42). (PAREDES PINO ARQUITECTOS, 2010).

Figura 42 – Detalhamento das diferentes alturas e diâmetros das coberturas



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

Figura 43 –Planta de situação do CAAC



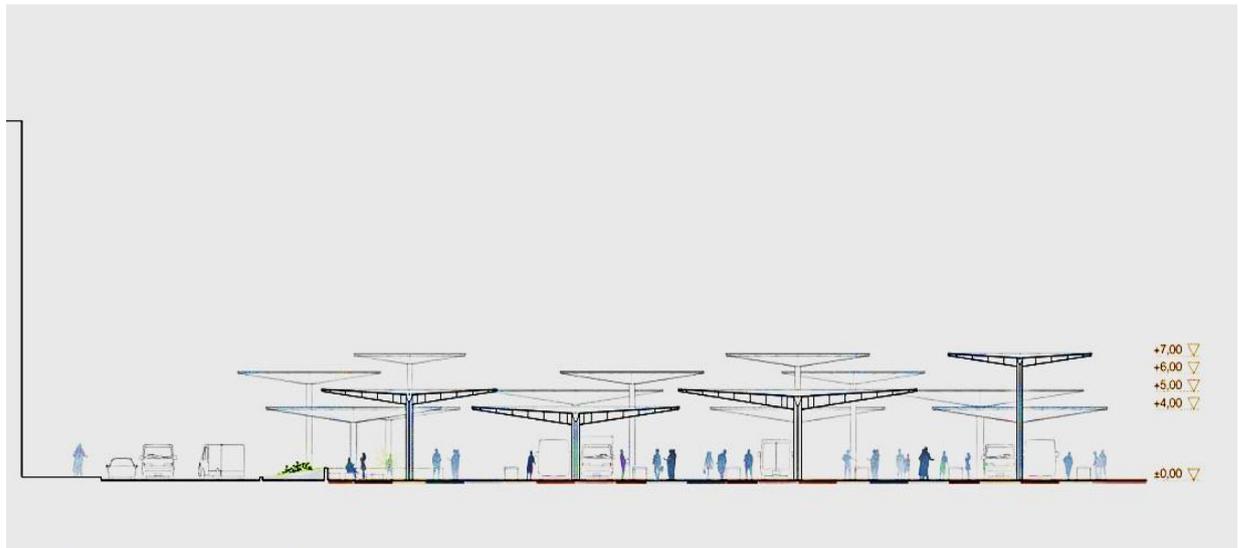
Fonte: Paredes Pino Arquitectos, modificada pela autora 2017.

Figura 44 – Planta baixa do CAAC



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

Figura 45 – Elevação do CAAC



Fonte: Paredes Pino Arquitectos

O projeto foi escolhido para estudo e análise por indicar um espaço multiuso destinado a várias atividades tanto individuais quanto coletivas; por chamar bastante

atenção devido às cores utilizadas nos guarda-sóis; além de apresentar técnicas e soluções que visam a diminuição dos impactos ambientais a partir de um sistema de captação de água da chuva feito através da própria estrutura.

4.3 Complexo Ver o Peso, Belém do Pará

Um dos maiores complexos da América Latina, o Complexo Ver o Peso localiza-se na margem da baía de Guajará, no Belém do Para, onde foi construído em 1925 e tombado pelo IPHAN em 1997. O local é visitado 50 mil pessoas diariamente e movimenta R\$1 milhão por dia (FIG. 46). (BARBOSA, 2010)

O mercado ocupa uma área de 35 mil m², onde há várias construções históricas como o Mercado de Ferro, Mercado de Carne, a Praça do Relógio, a Doca, a Feira do Açaí, a Ladeira do Castelo, o Solar da Beira e a Praça do Pescador (FIG.47), tendo uma estrutura de ferro, o qual foi trago da Europa no século 19. (IPHAN, 2015)

Figura 46 – Mercado ver o peso



Fonte: Portal IPHAN

Figura 47 – Croqui esquemático do complexo



Fonte: Google Imagens

Figura 49 – Vista noturna do mercado



Fonte: Google Imagens

4.4 Espaço Público da Economia Solidária e do Empreendedorismo

O Espaço Público da Economia Solidária e do Empreendedorismo é localizado na cidade de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, na região central da cidade, próximo ao Parque Alberto Sampaio. Ele foi inaugurado dia 26/09/2016, tendo como objetivo proporcionar aos pequenos empreendedores da cidade comercializem seus produtos sem precisarem de atravessadores (FIG.51). (RIBERO, 2016)

O espaço multiuso foi construído em uma área de 3.800 m², sendo instaladas 420 bancas destinadas aos programas da cidade como: Feira Mãos de Campos, Economia Solidária e Microempreendedor, e 43 boxes para preparo de produtos alimentícios (FIG.50). (RIBERO, 2016)

Figura 50- Área interna do espaço público



Fonte: Superintendência de Comunicação da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes

Figura 51 - Exposição e venda de artesanatos produzidos na cidade



Fonte: Superintendência de Comunicação da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes

No local existe uma área destinada a movimentos culturais, como apresentações musicais, teatrais e qualificação. Há também banheiros masculino e feminino e o setor administrativo. (RIBERO, 2016)

Vão ser deslocados os ambulantes de diversas partes da cidade para o espaço multiuso, onde poderão desenvolver suas atividades de forma segura e confortável. A expectativa é de que mil pequenos empreendedores possam usufruir do local. (RIBERO, 2016)

Antes do dia da inauguração foi feita uma reunião com o presidente do Espaço Público da Economia Solidária e do Empreendedorismo e os pequenos empreendedores, onde puderam conhecer e debater sobre o regulamento, direitos e deveres que rege o espaço e de quem vai fazer uso dele. (RIBERO, 2016).

O Espaço Público da Economia Solidária e do Empreendedorismo foi escolhido como obra análoga desse trabalho devido a sua destinação para diferentes tipos de feiras da cidade, as quais não tinham lugares para as suas realizações, proporcionando conforto para os pequenos empreendedores da cidade, os quais se sentiram importantes e valorizados com esta construção, sendo a situação semelhante a que se tem na cidade de Formiga MG.

5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO

Esse capítulo tem como objetivo informar todas as características climáticas, estruturais, físicas e culturais de todo o entorno e da área escolhida para a proposta projetual.

5.1 Análise histórica, cultural, socioeconômica do sítio

A área escolhida para a implantação do espaço multiuso é tomada por pontos importantes para a história da cidade e que influencia sobre o local de estudo, alguns deles são: o terminal rodoviário com suas áreas e praças no entorno, a feira livre e o calçadão às margens do Rio Formiga utilizado para caminhadas proporcionando um grande fluxo de pessoas nesta região.

Segundo moradores, a área que hoje é a atual rodoviária, antes era o percurso do rio e havia muita areia, onde várias pessoas retiravam a areia para o uso da mesma, porém no mandado do prefeito Eduardo Brás nos anos 80, houve a construção do atual terminal rodoviário no local já que a antiga não comportava a demanda do município.

Já a feira livre é realizada na Avenida Juca Almeida há 21 anos devido à expansão de feirantes e consumidores que ocorreu durante esses anos, tornando o antigo local, Avenida Paulo Lins em frente ao campo do Formiga Esporte Clube, desproporcional para a sua realização.

Vale destacar que no sítio delimitado como objeto de estudo, existe uma praça que está em mal estado de conservação, servindo atualmente como ponto para usuários de drogas e moradores de rua. Acredita-se que com uma nova concepção e requalificação para esta área seria possível modificar esta realidade apoiando-se em um ideal de segurança pública e em uma assistência social por parte do poder público ou de entidades beneficentes da cidade para ajudar os moradores de rua.

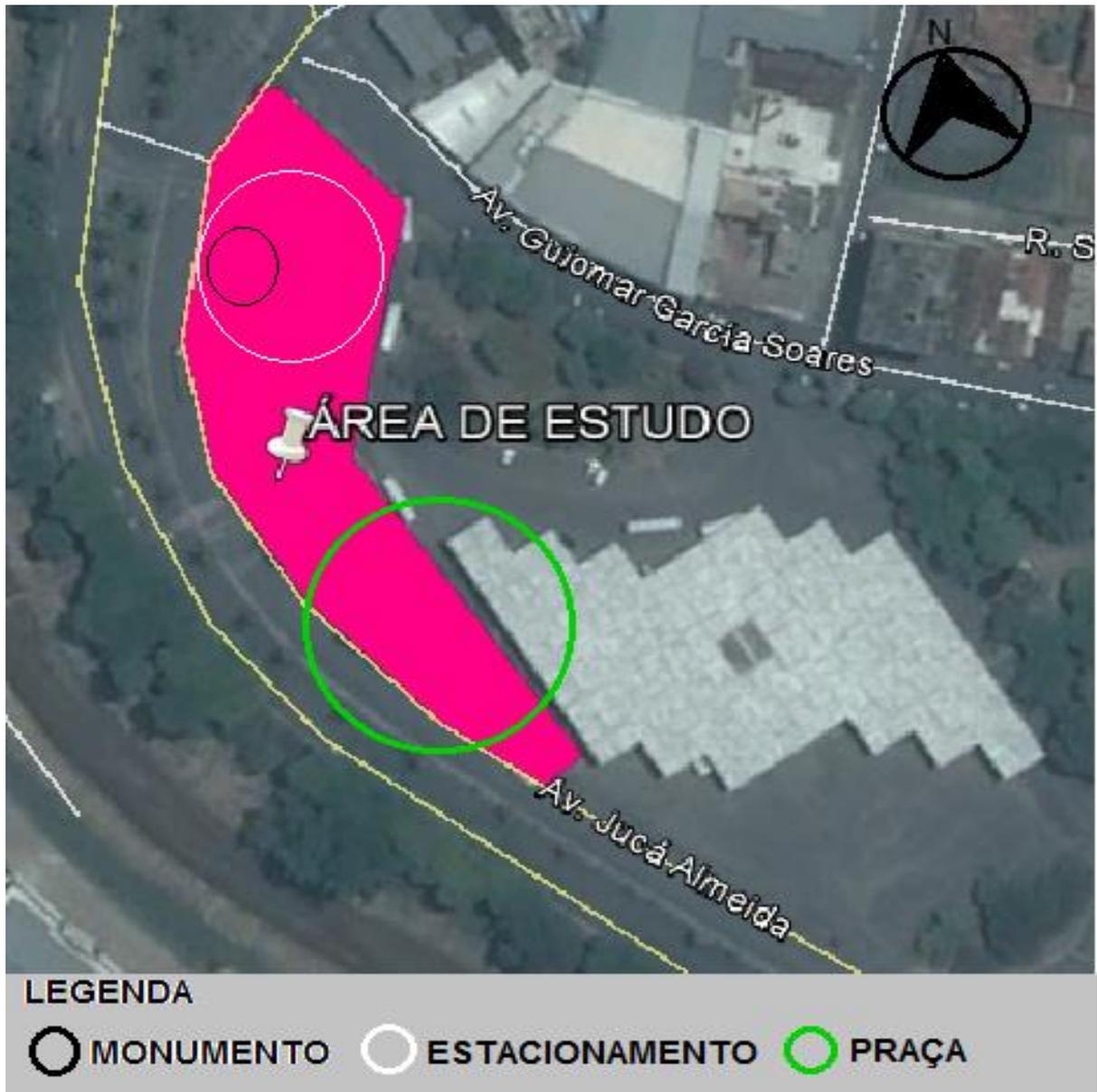
Entende-se que a área de estacionamento de veículos existente em uma das extremidades do terreno em estudo ocupa uma área nobre do quarteirão podendo ser relocado para as vias e avenidas do entorno. O monumento também existente no local poderá ser associado ao novo projeto.

Nos itens seguintes serão ilustradas tais área bem como realizada algumas análises.

5.2 Estudo da área de projeto e seu entorno

A área em estudo está situada na área central da cidade, tendo acessos por vias de alto fluxo como: a Avenida Guiomar Garcia Neto e Avenida Juca Almeida (FIG.52).

Figura 52 – Localização da área de estudo.



Fonte: Google Earth Pro, modificada pela autora 2017

O seu entorno é uma área de grande fluxo onde se encontra vários comércios e prestação de serviços (FIG. 53, 54 E 55), mantendo muito ativa toda a região com um grande fluxo de veículos e pedestres.

Figura 53 – Terminal Rodoviário



Fonte: Autora (2017)

Figura 54 – Comércio



Fonte: Autora (2017)

Figura 55 – Serviços



Fonte: Autora (2017)

Vale destacar que a presença do rio Formiga (FIG. 56) e da linha férrea, trazem junto deles uma vasta área de preservação em suas margens.

Figura 56 – Rio Formiga



Fonte: Autora (2017)

Figura 57 – Linha férrea



Fonte: Autora (2017)

A área foi escolhida por ser próximo do atual local da realização da feira livre e também por se localizar na área central da cidade e próximo ao terminal rodoviário, facilitando o acesso de toda a população através de transporte público (FIG.58).

Figura 58 – Área delimitada como sítio



Fonte: Autora (2017)

Na área escolhida, atualmente existem duas praças sendo uma considerada praça cívica com um monumento em homenagem aos 150 anos da cidade de Formiga, inaugurada em 2008 pela administração pública da cidade (FIG. 59) e a outra é uma praça arborizada com alguns bancos (FIG. 60), mas não muito utilizada pela comunidade. Toda a área tem acesso por diversas vias coletoras e duas arteriais, as quais são asfaltadas e mantidas pela prefeitura.

Figura 59 – Monumento histórico inaugurado em 2008



Fonte: Autora (2017)

Figura 60 – Praça do terminal rodoviário

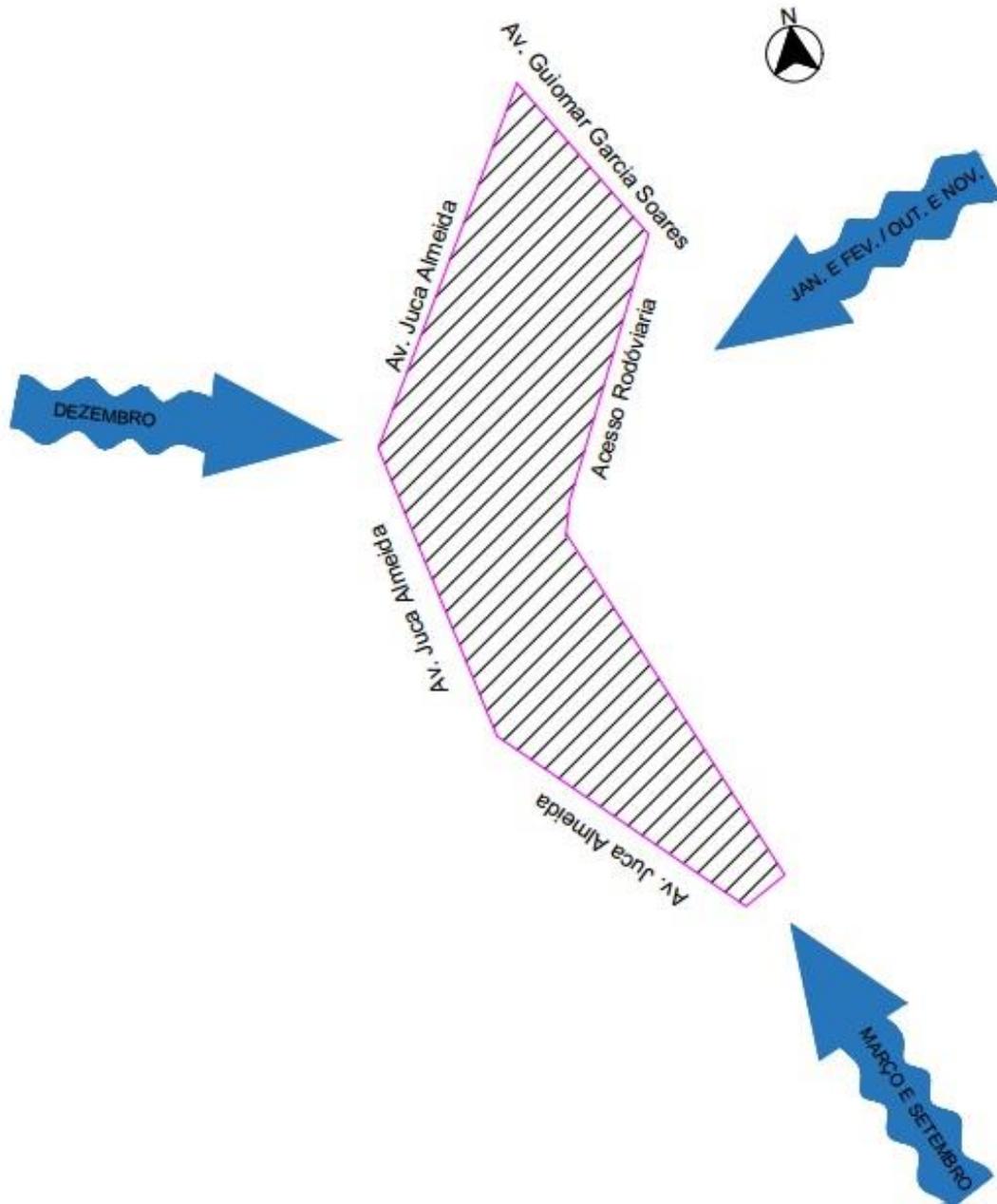


Fonte: Autora (2017)

A área de estudo tem aproximadamente 4760m², sendo de forma irregular, possuindo várias faces, não tendo desnível. Sobre o sentido do vento dominante da cidade de Formiga/MG, pode-se dizer que não existe uma direção única predominante por todo o ano. Vale então destacar uma análise feita a partir de dados fornecidos pelo INMET (2015): em dezembro, mês com altas temperaturas, predominam os

ventos de noroeste e oeste; nos meses de março a setembro, meses mais frios do ano, predominam os ventos que vem do sul e sudoeste, já os meses também de altas temperaturas, janeiro e fevereiro, outubro e novembro, os ventos dominantes vem do nordeste e leste (FIG. 61).

Figura 61 – Vento dominante



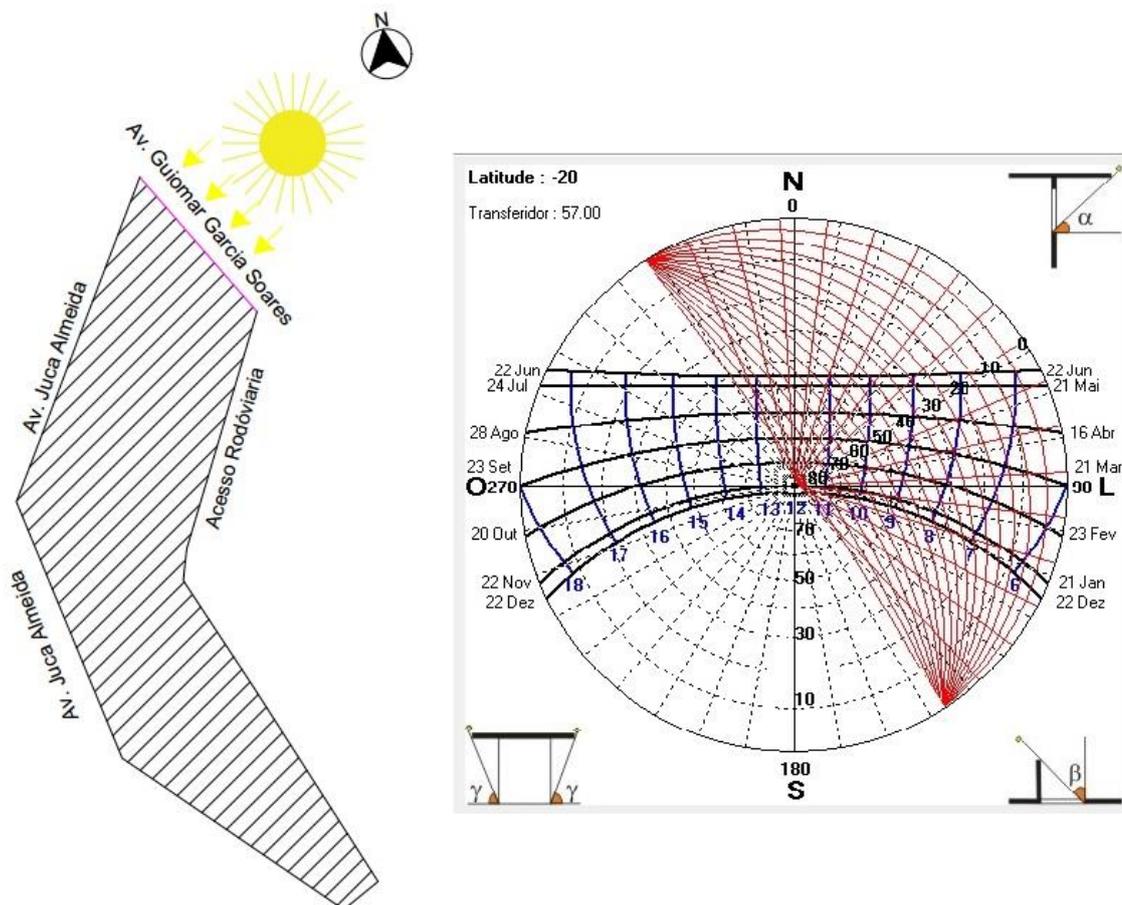
Fonte: Google Earth Pro, modificada pela autora 2017.

Para um melhor aproveitamento das condições climáticas do local e garantir diretrizes de projeto adequadas ao conforto ambiental, foram realizados estudos de

insolação, através da carta solar retirada do livro *Uso da cartas solares: diretrizes para arquitetos* (2004) e do programa SOL-AR, referente a vários períodos do ano em todas as faces da área escolhida para proposta projetual, os quais se encontram descritos a seguir.

Na face nordeste a incidência solar direta, no solstício de verão ocorre durante o período das 5:30 às 11:40 h, já nos equinócios de primavera e outono incide de 6:00 às 12:40 h e no solstício de inverno durante 6:30 às 13:30 h (FIG. 62).

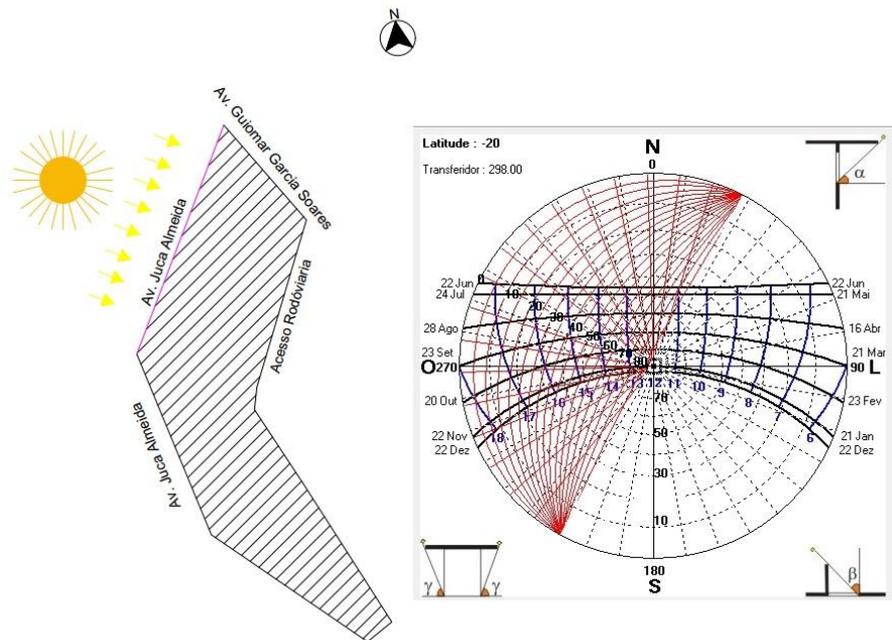
Figura 62 - Incidência solar da face nordeste



Fonte: Software SOL-AR, modificado pela autora (2017)

Na FIG. 63 é observada a incidência solar direta na face noroeste, no solstício de verão ocorre durante o período das 12:20 às 18:00 h, já nos equinócios de primavera e outono incide de 11:45 às 18:00 h e no solstício de inverno durante 10:55 às 17:30 h (FIG.63).

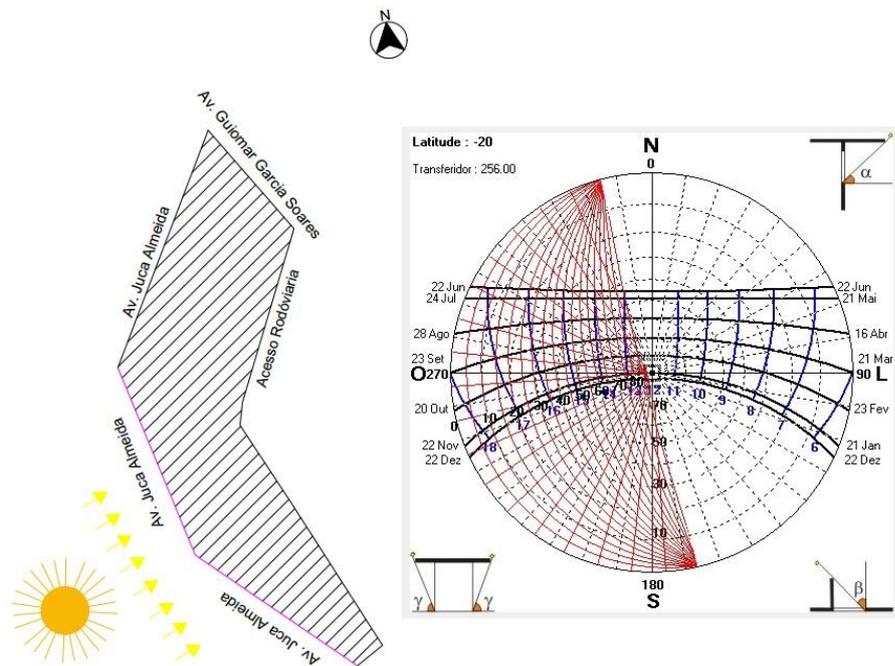
Figura 63 - Incidência solar da face noroeste



Fonte: Software SOL-AR, modificado pela autora (2017)

Já na face sudoeste a incidência solar direta, no solstício de verão ocorre durante o período das 12:10 às 18:30h, já nos equinócios de primavera e outono incide de 12:40 às 18:00 h e no solstício de inverno durante 13:00 às 17:30 h (FIG. 64).

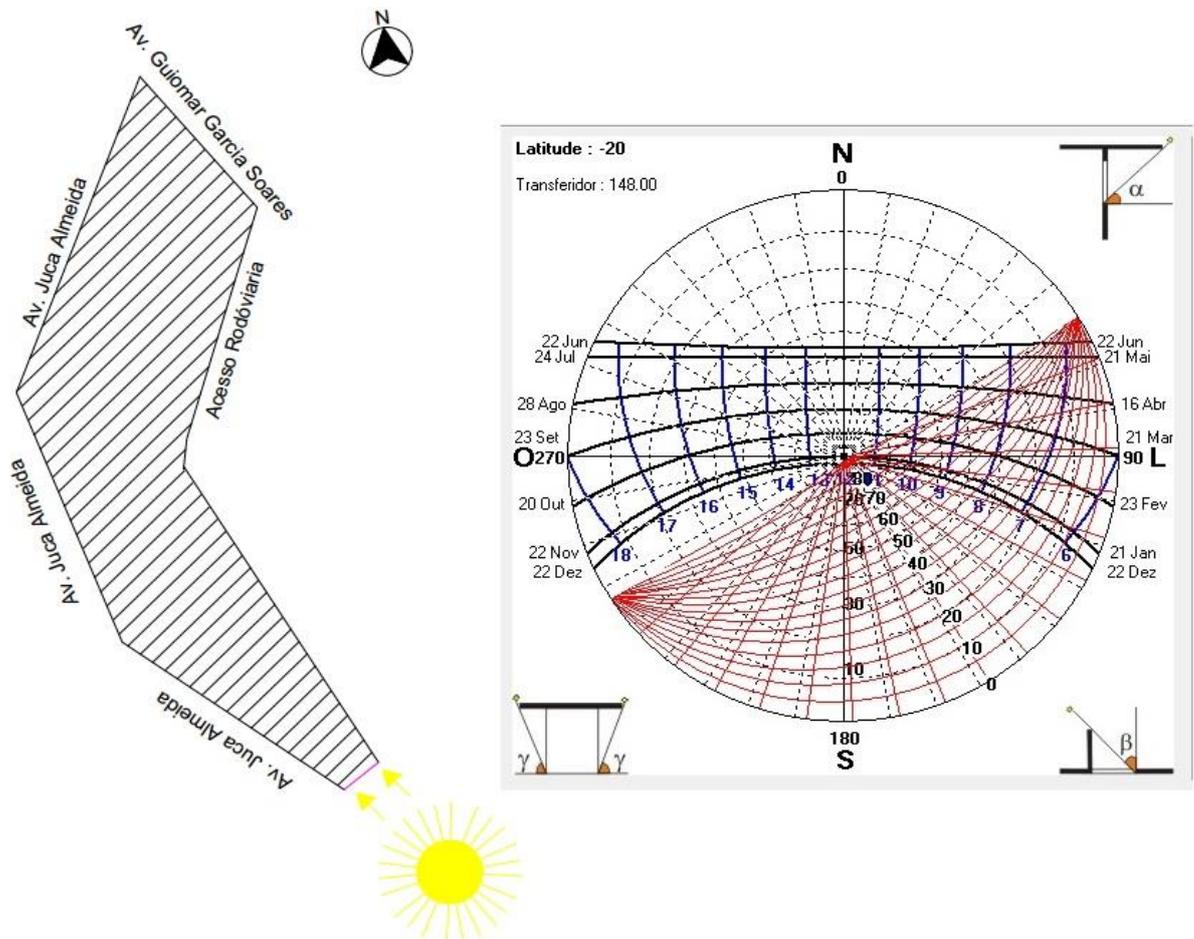
Figura 64 - Incidência solar da face sudoeste



Fonte: Software SOL-AR, modificado pela autora (2017)

Na face sudeste a incidência solar direta, no solstício de verão ocorre durante o período das 5:30 às 12:00 h, já nos equinócios de primavera e outono incide de 6:00 às 9:45 h e no solstício de inverno durante 6:30 às 7:40 h (FIG.65).

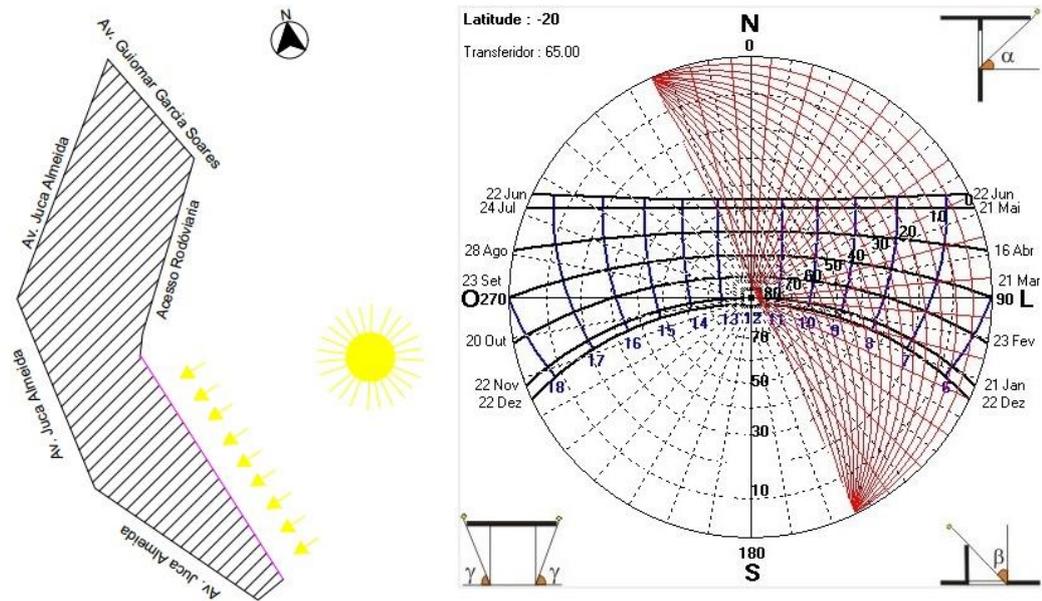
Figura 65 - Incidência solar da face sudeste



Fonte: Software SOL-AR, modificado pela autora (2017)

Na face leste - nordeste a incidência solar direta, no solstício de verão ocorre durante o período das 5:30 às 11:40 h, já nos equinócios de primavera e outono incide de 6:00 às 12:20 h e no solstício de inverno durante 6:30 às 13:05 h (FIG.66).

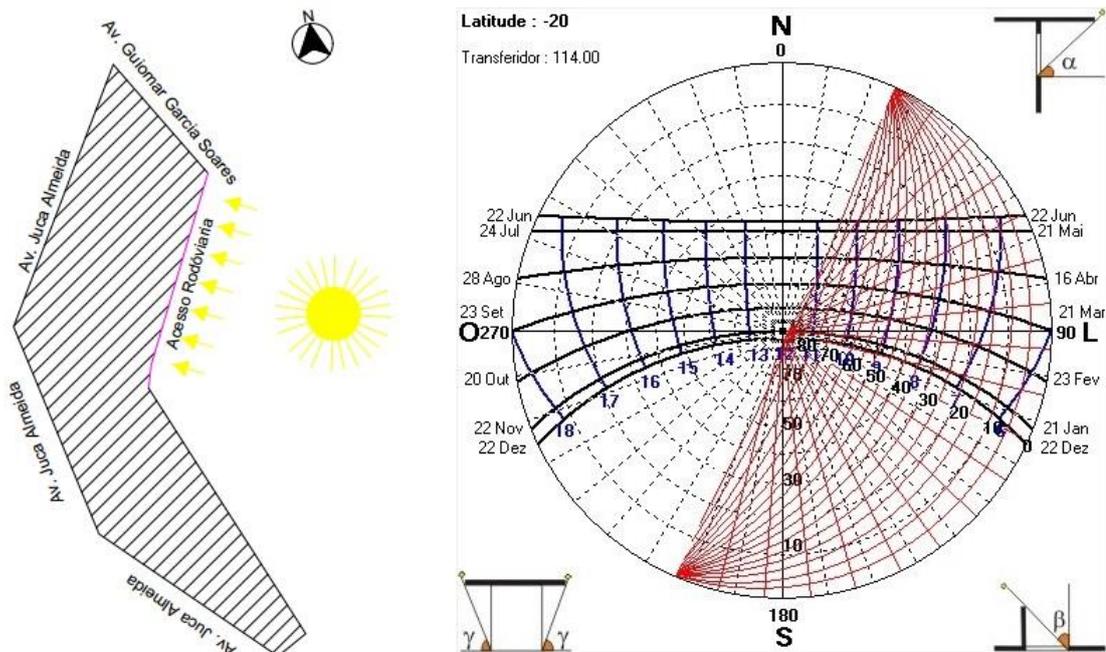
Figura 66 - Incidência solar da face leste - nordeste



Fonte: Software SOL-AR, modificado pela autora (2017)

Por fim a face leste - sudeste a incidência solar direta, no solstício de verão ocorre durante o período das 5:30 às 11:50 h, já nos equinócios de primavera e outono incide de 6:00 às 11:00 h e no solstício de inverno durante 6:30 às 10:15 h (FIG.67).

Figura 67 - Incidência solar da face leste - sudeste



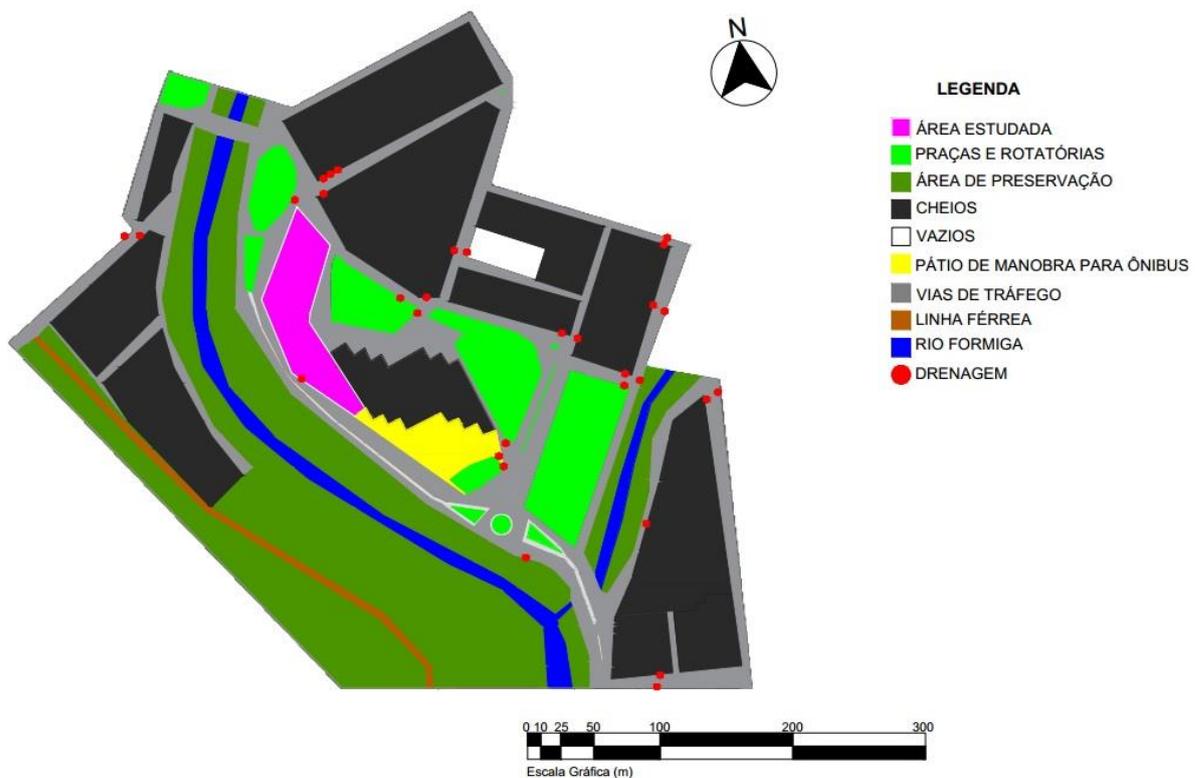
Fonte: Software SOL-AR, modificado pela autora (2017)

5.3 Estudo de mapas síntese

Através de estudos foram realizados alguns mapas onde poderá diagnosticar o entorno da área escolhida, obtendo informações significativas para o projeto.

No primeiro mapa (FIG.68) pode se observar que boa parte do entorno já é edificado, apresentando somente duas áreas vazias. Apresenta se também uma vasta área verde de preservação no entorno do rio Formiga e da linha férrea e muitas praças próximo a área a qual está sendo estudada. O local é de fácil acesso com várias vias de tráfegos, evitado assim o congestionamento.

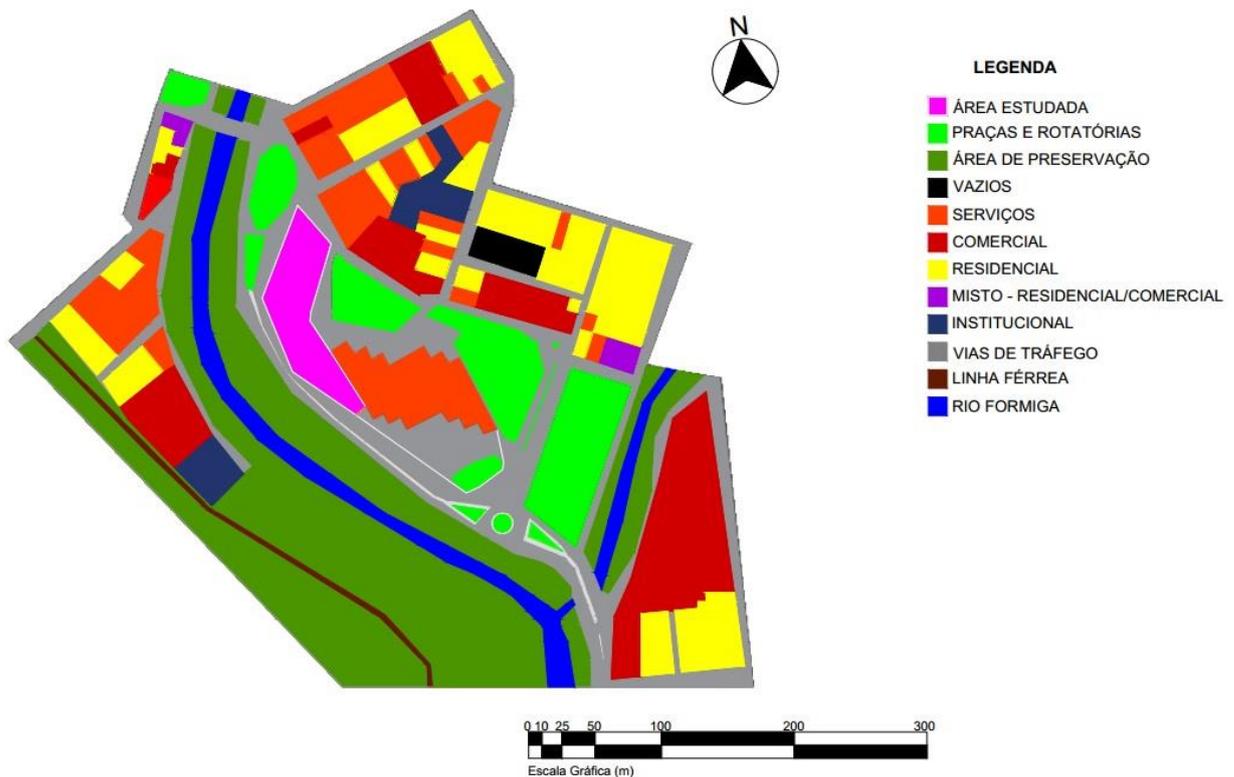
Figura 68 – Mapa de hidrografia, drenagem, áreas verdes e cheios e vazios.



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2017.

No mapa ilustrado pela FIG. 69 foram analisados os vários tipos de uso do solo, como serviço, institucional, residencial, comercial e misto, os quais foram encontrados no entorno, proporcionando um entendimento de que apresenta se poucas áreas institucionais e mistas, e que a grande maioria é de residencial e serviços indicando uma grande circulação de pessoas nesta área.

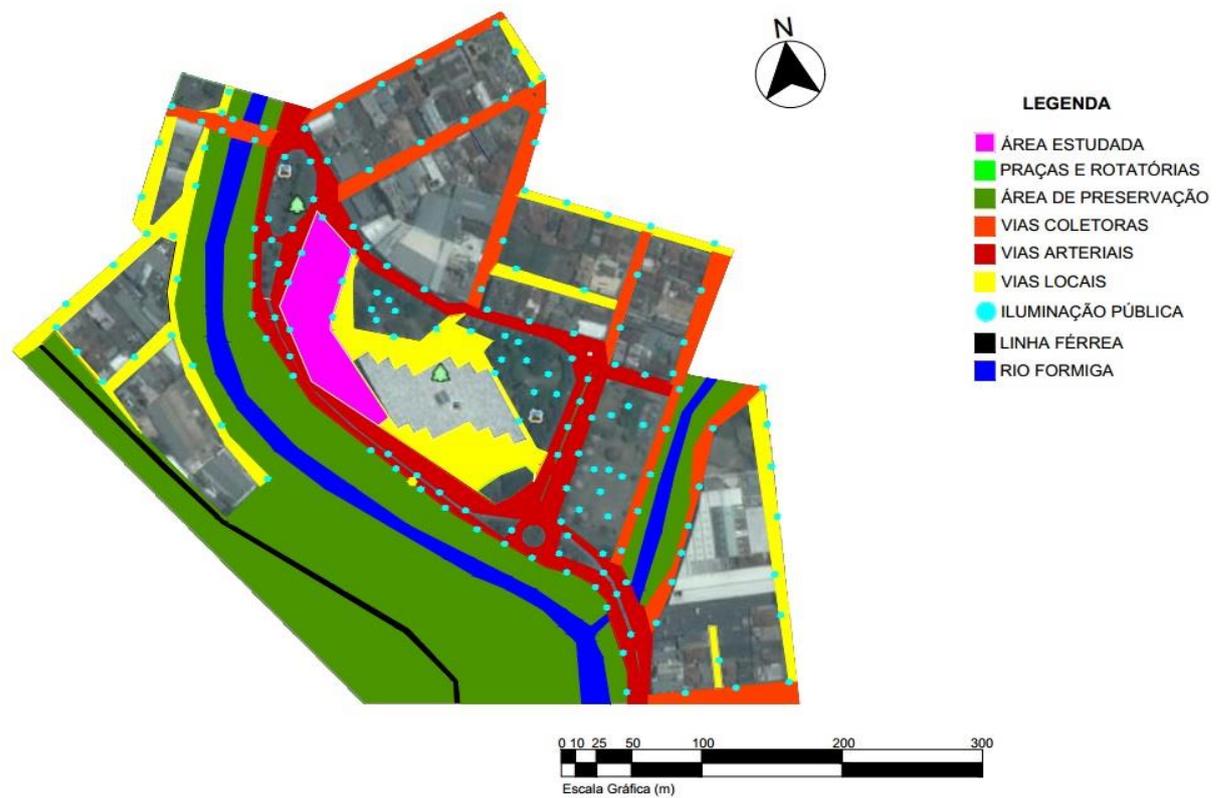
Figura 69 – Mapa de uso do solo



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2017.

A seguir estudou-se a área quanto à hierarquia viária e iluminação pública (FIG. 70), onde pode-se observar que a principal via é a arterial, onde há um grande tráfego de carros, facilitando assim o fluxo no local e em seu entorno, apresenta também vias coletoras e locais. No mapa ilustrado na FIG.70, nota se também que a área e o seu entorno apresenta bastante postes de iluminação pública, os quais favorecem uma melhor segurança devido os locais estarem iluminados no período noturno. Mas além dessa iluminação, no processo de desenvolvimento do projeto na área de estudo, serão avaliadas as necessidades de iluminação para as áreas específicas de acordo com a setorização e formatos a serem projetados.

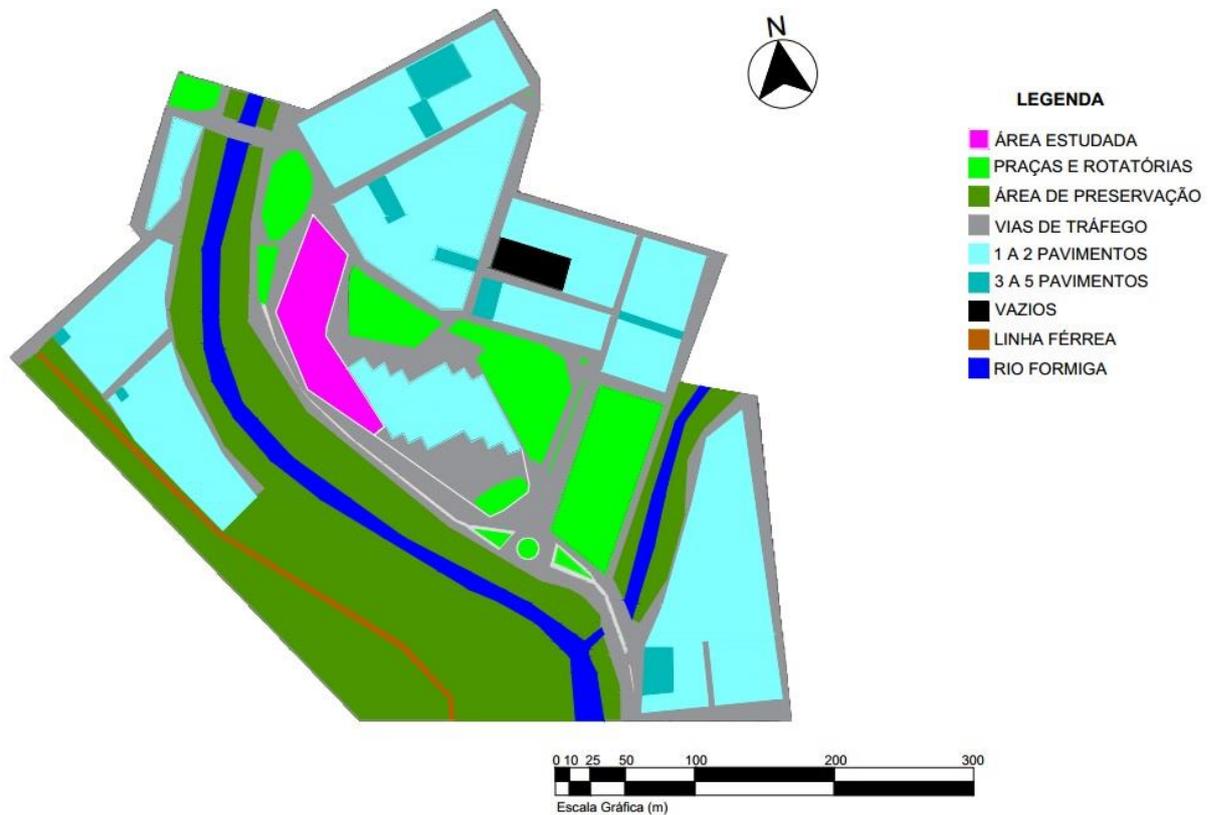
Figura 70 – Mapa de hierarquia viária e iluminação pública



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2017.

No mapa da FIG. 71 é analisado a altura das edificações, com ele pode se observar que a maioria das edificações do entorno da área escolhida é de 1 a 2 pavimentos, podendo a edificação futura ser observada de vários pontos da cidade, já que as edificações em sua volta não atrapalhara.

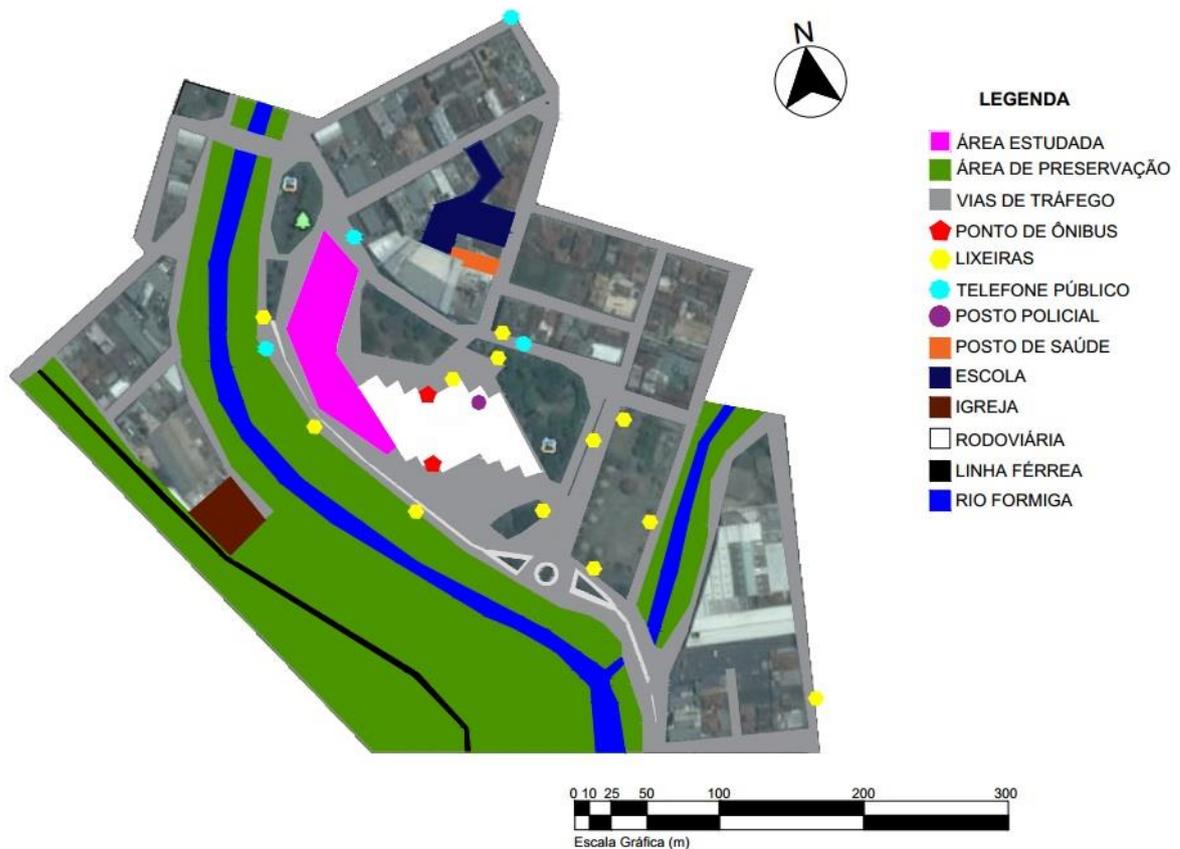
Figura 71 – Mapa de gabarito de altura das edificações



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2017.

Com o mapa apresentado na FIG. 72 pode ser analisado que o entorno apresenta uma pequena quantidade de mobiliário urbano e equipamentos urbanos comunitários, sendo inferior ao fluxo de pessoas no local, pois como é visto em outro mapa, o entorno apresenta um grande número de pessoas que necessitam desses mobiliários e equipamentos em falta.

Figura 72 – Mapa de mobiliário urbano e equipamentos urbanos comunitários



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2017.

Com os mapas analisados observa-se que há uma vasta área verde de preservação e praças o qual protege o rio e a linha férrea, evitando desmoronamento e erosões. Todas as outras áreas são ocupadas de alguma forma, principalmente por comércio e serviço, proporcionando um fluxo intenso de pessoas no local e intenso tráfego de veículos nas vias arteriais. Para que esse fluxo não seja interrompido a noite no local a iluminação pública está presente em toda sua volta, podendo proporcionar também uma melhor segurança.

Alguns mobiliários urbanos, observados nos mapas, são de grande importância para o funcionamento e conservação do local, como a iluminação pública, lixeiras, telefones públicos e pontos de ônibus, porém a quantidade é relativamente pequena em relação ao número de pessoas que ali circundam. Mas para que essa quantidade se torne satisfatória no processo de desenvolvimento do projeto, serão avaliadas as necessidades de cada equipamento, podendo ser adaptas com a realidade do local.

A análise do sítio e seu entorno pôde proporcionar um embasamento a respeito da situação de uso e sobre a circulação de veículos e pessoas em toda a área

permitindo confirmar importância da área para a proposta projetual além de indicar algumas diretrizes para tomadas de decisões.

6 PROPOSTA PROJETUAL

A proposta projetual desse trabalho é a implantação de um espaço para a realização da feira livre da cidade de Formiga MG e dos eventos culturais, uma vez que, atualmente não existe um local fixo e apropriado para a realização de tais atividades.

Todo o estudo realizado neste trabalho de fundamentação teórica mostrou que a área escolhida junto à quadra onde funciona atualmente o terminal rodoviário da cidade seria adequada para a proposta. Vale ressaltar que a proposta busca também a requalificação de uma área urbana de grande potencial que está sendo mal utilizada servindo de abrigo para moradores de rua e usuários de droga na parte da praça que se encontra abandonada com um traçado que não conduz ao uso e com uma iluminação ruim.

Além disso, outra parte da área objeto de estudo é usada nos fins de semana como pátio de uma feira para venda de carros particulares e no dia a dia tem servido de estacionamento para carros deixando a desejar todo o potencial do local para um espaço público de efetivo uso da população.

A proposta de um novo espaço multiuso terá como eixo norteador uma cobertura unificada, onde serão organizadas a montagem das barraquinhas da feira, que serão padronizadas e setorizadas, nos dias de feira e utilizada para montagem de palcos, tendas ou mesas para os eventos nos demais dias; uma área para convivência e descanso que servira tanto para a feira livre como para os eventos culturais. Apresentará também um local para os feirantes depositarem seus materiais de uso, banheiros, bebedouros e alguns estacionamentos para os feirantes e/ou organizadores dos eventos.

Para o melhor entendimento e esclarecimentos, nos próximos tópicos apresentam-se o programa de necessidades e o fluxograma para a proposta de projeto.

6.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades do espaço multiuso foi desenvolvido para atender as necessidades dos feirantes e fregueses observadas a partir das visitas *in locu* à

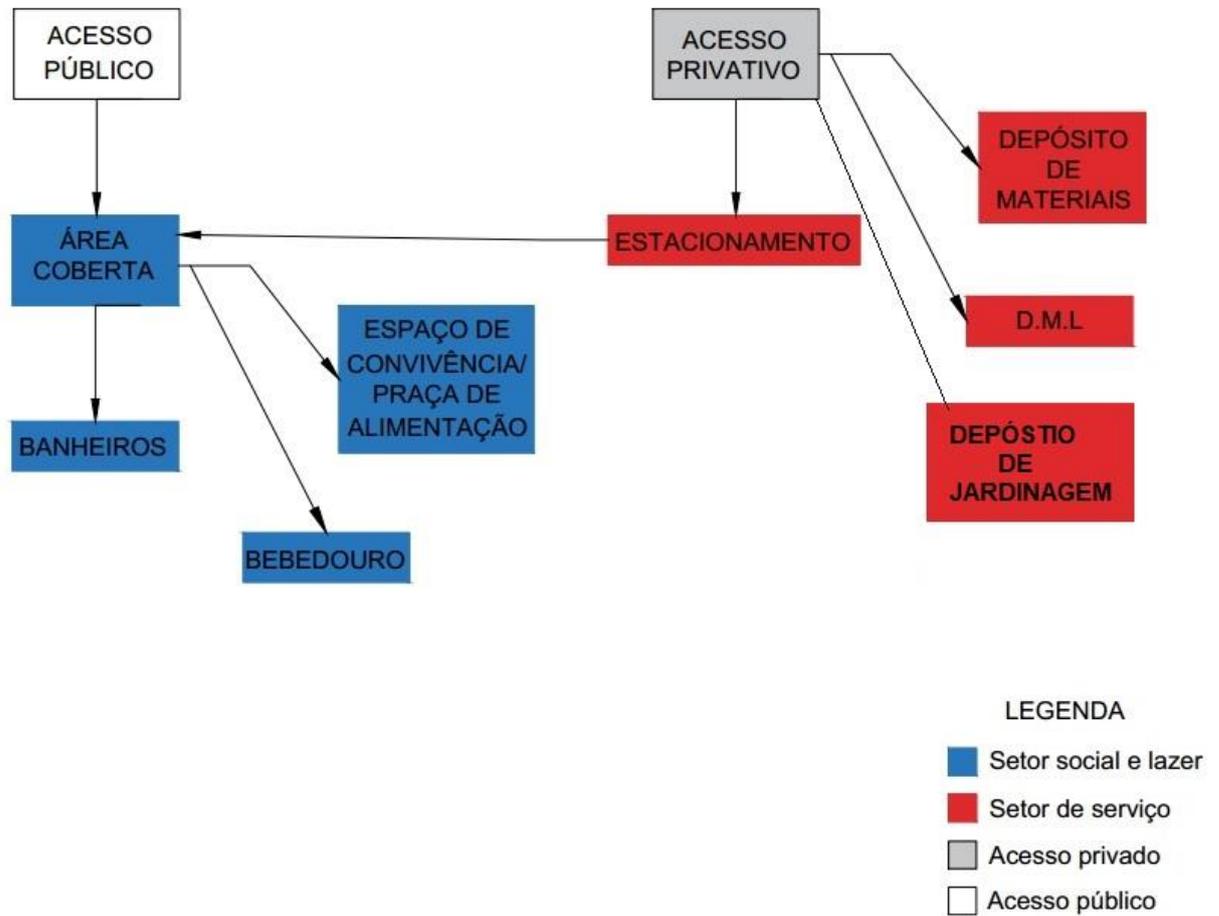
atual feira livre da cidade e também as necessidades dos eventos culturais analisados a partir daqueles já ocorridos (QUADRO 2):

Quadro 2 – Programa de necessidades

SETOR SOCIAL E LAZER	
AMBIENTES	DESCRIÇÃO
Área coberta	Para abrigar 117 barracas, desmontáveis, nos dias de feira livre e nos outros dias será um espaço livre para realização dos eventos culturais.
Espaço de convivência e praça de alimentação	Possuindo áreas verdes sombreadas, como praças e áreas pavimentadas também sombreadas. Haverá também mesas e cadeiras para serem realizados lanches rápidos e servirão como locais para descanso e apreciação das atividades ocorridas no momento.
Banheiros	Femininos e masculinos que atenderão a necessidade da área projetada durante os eventos.
Bebedouro	Adaptado de acordo com as normas da ABNT NBR 9050/2015.
SETOR DE SERVIÇO	
AMBIENTES	DESCRIÇÃO
Depósito de matérias	Será utilizado para guarda as pias moveis, as quais serão utilizadas na feira e em eventos, guardara mesas e cadeiras e demais objetos de posse do município e que é utilizado na área.
D.M.L	Será utilizado para depositado todos os materiais de limpeza utilizados para a manutenção dos banheiros e demais locais.
Depósito de jardinagem	Será utilizado para depositar materiais de jardinagem.
Estacionamento	Durante eventos e feiras, serão direcionado somente para os feirantes ou diretores dos eventos culturais, proporcionando uma carga e descarga mais rápido, fácil e seguro.

Fonte: Autora (2017).

6.3 Fluxograma



Fonte: Autora (2017).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho propõe a implantação de um novo espaço para a realização da feira livre e dos eventos culturais da cidade de Formiga MG. É uma proposta projetual, a qual irá beneficiar a cidade, proporcionando uma estrutura de qualidade e de grande referência para a comunidade.

Para esse trabalho, foram realizados estudos do histórico da cidade, da área escolhida e do entorno, sendo de grande importância para as fases de fundamentação e proposição desse trabalho, pois através destes foram fornecidos dados os quais serviram para o desenvolvimento da proposta final, a qual é a implantação de um novo espaço para a feira livre e eventos culturais da cidade, através de softwares 2D e 3D.

Portanto, no final de todo esse estudo e planejamento, notou se que a proposta desse trabalho é de ampla importância para a cidade de Formiga e sua população, principalmente os feirantes e realizadores dos eventos culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros - MG.** 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Social, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2009. Disponível em: <<http://www2.fe.usp.br/~etnomat/teses/fazendo-a-feira.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade.** 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ARCH Daily: o site de arquitetura mais visitado do mundo. o site de arquitetura mais visitado do mundo. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

ARCHITECTURE. [201-?]. Disponível em: <http://www.paredespino.com/index_archi.html>. Acesso em: 05 maio 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 3 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 148 p. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

BARBOSA, Virgínia. **Mercado Ver-o-Peso, Belém, Pará.** 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=768>. Acesso em: 05 maio 2017.

BELOS Montes Turismo. Disponível em: <<http://www.belosmontesturismo.com.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BRASIL. Portaria nº 326, de 30 de julho de 1997. **Portaria svS/ms nº 326, de 30 de julho de 1997.** Disponível em: <<https://comissaotecnica dealimentos.files.wordpress.com/2013/03/portaria-svs-ms-n-c2ba-326.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

BRASIL. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Resolução Rdc Nº 216, de 15 de Setembro de 2004.** Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLUÇÃO-RDC+N+216+DE+15+DE+SETEMBRO+DE+2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

BRAUDEL, Ferdinand. **Os jogos das trocas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998, v.2.

CAMPOS. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS. . **Espaço Multiuso será aberto na segunda quinzena de novembro.** 2016. Disponível em:

<http://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=37986>. Acesso em: 05 maio 2017.

CARDOSO, Arlindo da Silva et al. Interversões urbanas. **Extifal**, [Alagoas], v. 1, n. 1, p.49-54, 2013. Disponível em: <<http://www.kentron.ifal.edu.br/index.php/extifal/article/view/161/114>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

CARLOS, A. F. A. **A (re) produção do Espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CARVALHO, Thamyris Marques Ramos de. **Diagnóstico da feira livre de Formiga: a importância de um novo espaço**. 2013. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Formiga – Unifor-mg, Formiga, 2013.

CIMATTI, Marcio. **Festival Ver-o-Peso, conheça Belém na época mais gostosa do ano**. 2016. Disponível em: <<https://www.ajanelalaranja.com/2016/06/festival-ver-o-peso-belem.html>>. Acesso em: 05 maio 2017.

COSTA, Andréia F.. **A inserção da feira livre no espaço urbano**. Uberlândia: Ufu, 2003.

DPJ ARQUITETURA & ENGENHARIA LTDA (Belém). **Revitalização da Feira de Ver-o-Peso: projeto básico**. Belém, 2014. 62 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/1_Ver-o-Peso-APRESENTAÇÃO R01.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017.

FORMAN, Shepard. **Camponeses: sua participação no Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. 309 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/c26m8/pdf/forman-9788579820021.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

FORMIGA (Município). Lei nº 1615, de 01 de junho de 1984. **Código de Barras**. Formiga, MG: Prefeitura Municipal de Formiga, 01 jun. 1984.

GOOGLE. **Google Earth**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-PT/earth/>>. Acesso em: 15 maio 2017.

GUIA QUATRO RODAS. **Mercado Ver-o-Peso**. [201-?]. Disponível em: <<http://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/mercado-ver-o-peso/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

HOJE é dia de feira. **A Par**, Formiga, v. 14, p.14-15, 02 abr. 2005. Mensal.

IDADE Média. Disponível em: <<https://idademedia.wordpress.com/>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

JORNAL Cidade. Disponível em: <<http://www.jornalcidademg.com.br/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

LIMA, Tiago Charles de; CÂMARA, Talita Marinho da. **Importância cultural da feira livre para a população do município de Parnamirim/RN.** [20--?]. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1566/797>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

MATOS, Benedito Erivaldo de Sousa. **O centro da periferia: um recorte espacial da feira livre de Pedregal.** 2012. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Ensino de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5184/1/2012_BeneditoErivaldodeSousaMatos.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA E CONSULTORIA. **Feira da cidade.** 2005. Disponível em: <http://www.meiadoisnove.com.br/projobras_feiracidade.htm#>. Acesso em: 05 maio 2017.

MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA E CONSULTORIA. **Feira da cidade: elevação.** [20--?]. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/623364/feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria/53b18dc9c07a80790f00015e-feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria-elevacao>>. Acesso em: 05 maio 2017.

MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA E CONSULTORIA. **Feira da cidade: memorial descritivo.** [2005]. Disponível em: <http://www.meiadoisnove.com.br/memorial_feiradacidade.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017.

MÜLLER, Ingo. **Cartão postal de Belém, mercado do Ver-o-peso inspira fotógrafos:** Complexo de feira em mercado completa 390 anos nesta segunda-feira. Profissionais da imagem explicam relação afetuosa com 'Veropa'.. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/cartao-postal-de-belem-mercado-do-ver-o-peso-inspira-fotografos.ghtml>>. Acesso em: 05 maio 2017.

NADER, Elizabeth. **Barracas são setorizadas para facilitar a vida dos consumidores.** 2016. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/feira-padronizacao>>. Acesso em: 01 maio 2017.

OS GUARDA-SÓIS coloridos de Córdoba. 2012. Disponível em: <<http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/03/os-guarda-sois-coloridos-de-cordoba.html>>. Acesso em: 05 maio 2017.

PINTEREST. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

PLATAFORMA ARQUITECTURA. **Centro abierto de actividades ciudadanas / Paredes Pino.** 2010. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-53401/centro-abierto-de-actividades-ciudadanas-paredes-pino>>. Acesso em: 05 maio 2017.

RIBERO, Eduardo. **Empreendedores ganham espaço para comercializar seus produtos.** 2016. Disponível em:

<http://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=37720>. Acesso em: 05 maio 2017.

SILVA, Amanda Graziely da et al. Avaliação da condição higiênico–sanitária na comercialização de frutas e hortaliças em feiras livres do município de Luís Gomes/ RN - Brasil. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. **Congresso**. Palmas, 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/2157/2878>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

SOUSA, Luis Gonzaga de. **Memórias de economia**. [s.l.], 2003. 226 p. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-mem/32.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

TELMO FILHO. **Espaço Multiuso será inaugurado nesta segunda-feira**. 2016. Disponível em: <http://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=37714>. Acesso em: 05 maio 2017.

VIDA DE VIAJANTE. **PA – Belém. Ver-o-peso, considerada a maior feira livre da América Latina**. 2011. Disponível em: <<http://vidadeviajante.com.br/pa-belem-ver-o-peso-considerada-a-maior-feira-livre-da-america-latina/>>. Acesso em: 05 maio 2017.